ANNO XII RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1913 N. 587

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O GOVERNO FUTURO

Zé Povo: — Então, *seu* Wenceslâu ? Que vae dizer na sua plataforma ?

Wenceslâu: — Vou dizer que a situação financeira exige os maiores cuidados, que é necessario seguir á risca um programma de economias que é necessario manter a ordem e defender os bons principios republicanos...

Zé Povo: — Tudo isso já foi muito bonito, mas agora não produz mais effeito. Diga umas cousas simples, mas que correspondam ao desejo geral. Diga que este paiz de que precisa é de governo, que um homem teso e direito no Cattete, porá tudo nos eixos. Falle grosso, mostre estar disposto a metter o páu no que está torto. Do contrario, não arranja nada. De conversas fiadas estamos inteirados ha muito tempo!

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF é o unico remedio no mundo que tira o pello sem ser depilatorio e sem uso da electricidade, assim como cura as SARDAS, MANCHAS, RUGAS e todas as doenças da cutis. O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF foi approvado nesta capital pela Directoria Geral de Saude Publica.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS.

A Doutora J. de Souviroff participa á sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara, 92—não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a CUTIS.

Como testemunho publico o presente certificado da Senhorita Isbella Estruc:

Dra. J. de Souviroff. — E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimentos pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante dos vossos incomparaveis productos, que além de eliminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida. — *Isbella Estruc* — Villa Izabel, Rua Torres Homem 124.—Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1913.

Unico ponto de Venda
RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado — Telephone 6226, Central — Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

CAFE' MUNDIAL

Proximamente será inaugurado no sumptuoso edificio sito á rua Uruguayana 1, [illegible]nto da da Carioca, o importante café denominad[illegible] acima, facto este que dá motivo a que

O TOMBO DO RIO

offereça ao respeitavel publico a mais extraordinaria LIQUIDAÇÃO de artigos do seu ramo de negocio, a saber:

Chapéos de cabeça, nacionaes e estrangeiros de todas as qualidades, Chapéos de sól, Bengalas, Gravataria, Maletas de mão, Collarinhos inglezes

Roupas feitas

em casemiras de todas as qualidades e muitos mais artigos para homens e meninos

Uruguayana n. 1

(PONTO DOS BONDS)

PARA OS CABELLOS BRANCOS

LOÇÃO VICTORY

Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade**. **Não é tintura**. Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle**. Não contem nitracto de prata, e

FORMULA DA AMERICANS PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000**. Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.

Depositario no Rio de Janeiro: **Coelho Bastos & C.** Rua dos Ourives 42 e 44.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 587

A EPOCA DOS CASAMENTOS

«O accordo politico entre o senador Pinheiro Machado e o Dr. Rosa e Silva foi celebrado na residencia do Dr. Rivadavia Corrêa».—(*Dos jornaes*)

Padre Riva: — Estão casados... Que sejam muito felizes...

Zé Povo; — Olhem que a gente sempre vê cada uma! Esperemos os fructos d'esta união... A noiva é barbada e tem andado abarbada com o Dantas... Que este não vire sogra, cortando os planos de felicidade do casal...

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR...........	15$000
EXTERIOR...	25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR...........	8$000
EXTERIOR..........	14$000

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em **31 de Dezembro**, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

CHRONICA

Mau! Isso assim não vale. O Sr. Boato está abusando. Já não é um alarme, são dez, vinte sustos por dia. Toda a semana passou-se assim, entre noticias espantosas, de empallidecer um inglez mettido em *whisky* e previsões de pavor.

Prisão de generaes, ameaças a jornalistas, corrida ao banco do Brazil, promptidão das forças de terra e mar.

Eu cá é que não caio de cavallo magro, não metto a mão nessas combucas de enganar os tolos, nem morro de caretas—nem que seja a do Schimidt.

Guardo, deante de todos os boatos, uma alma serena e uma calma serena, como pódem vêr. Em vez de me assustar prefiro reflectir, em voz baixa, e procurar a explicação logica dos factos que parecem mais disparatados.

Sim, porque tudo tem logica, tudo se explica como dizia o fallecido Socrates, que Deus haja. E, pensando bem, vocês hão de concordar commigo que nada ha de extraordinario nessas noticias que, á primeira vista, parecem cousas temerosas e graves.

Isso de dar tiros em jornalistas é provavelmente uma maneira de dizer; —naturalmente o de que se tratou foi de lhe dar *furos*, cousas muito communs entre gente de imprensa. A idéia de furo fez suppôr que seriam feitos com balas de revolver.

A corrida ao banco... toda a gente sabe que nada ha que ande tão depressa como o dinheiro, e a prova é que não pára no bolso de nenhum de nós, nem chega a esquental-o; mal chega, passa logo á mão de algum cadaver. Ora, num banco que tem muito mais negocios do que um particular, é perfeitamente razoavel que o dinheiro não ande, corra... E só admira que não comece a voar.

Quanto á promptidão do exercito e da marinha é mais uma prova do espirito da equidade democratica, que é o apanagio de nossa raça. Nessa epocha de crise em que todos confessam, com a maior ou menor falta de vergonha de que são dotados, a carencia absoluta d'aquillo com que se compram os feijões, uma situação de apuro em que até o thesouro nacional está a tinir, o exercito e a marinha constituiriam excepções hediondas e clamorosas, se tambem não estivessem *promptos*.

E ahi está como são os simples e innocentes os factos que o boato, malevolo e perfido, tentou envenenar.

Leitores amigos; o melhor é tomar como base o seguinte programma.

Artigo 1º—Não ha nuvens.

§ 1º mesmo porque são mais as vozes do que as nozes (E essas, ás vezes, estão chôchas; não têm cousa alguma dentro).

Artigo 2º—Não é bom a gente se assustar antes de tempo e, se o melhor da festa é esperar por ella, emquanto se esperam as calamidades annunciadas, vamos deixando correr o martim.

ARTIGO 3—Ficam em pleno vigor, as disposições contrarias aos boatos alarmantes.

Façam isso a serio e hão de ver que o resultado é aquelle mesmo. No um dá em nada.

ZIG

O CASAMENTO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O marechal Hermes da Fonseca, em companhia de sua gentil noiva, ao sahirem do «Villino Nair», em Petropolis, para as cerimonias no Palacio Rio Negro.

(*Cliché do phot. Olyntho Barreto.*)

O casamento do Sr. presidente da Republica

No Palacio Rio Negro : 1) O casamento civil: o marechal Hermes e sua noiva, D. Nair de Teffé, ouvindo ler as palavras do compromisso legal, pelo Sr. Ticiano Tocantins, juiz de Paz de Petropolis, na presença dos Srs. senador Pinheiro Machado e deputado Fonseca Hermes e suas Exmas. consortes, padrinhos dos noivos. 2) Sahida dos noivos do Palacio Rio Negro, após o casamento religioso, celebrado pelo cardeal Arcoverde (á direita da noiva), acolytado por monsenhores Macedo Costa e Gonzaga. Destaca-se tambem o Sr. Barão de Teffé, pae da noiva, com o peito coberto de condecorações. Os generaes visiveis são os Srs. Marques Porto e Caetano de Faria.

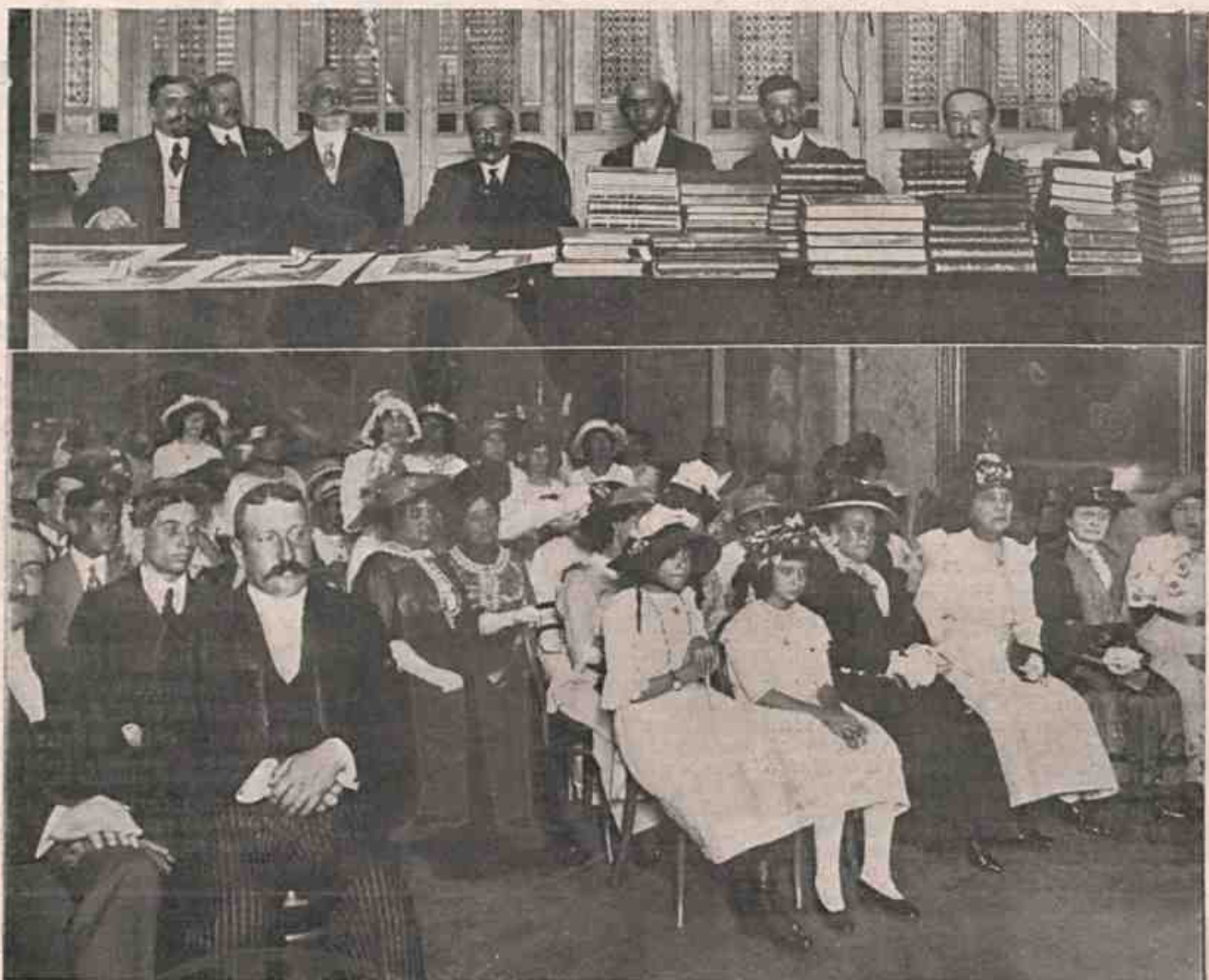
O CASAMENTO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O senador Pinheiro Machado e o Dr. Oscar Teffé chegando ao Palacio Rio Negro

Depois das cerimonias civil e religiosa e do profuso e delicado *lunch*, no Palacio Rio Negro: A retirada dos noivos para o «Villino Nair», onde foram passar a lua de mel.

(Vêem-se tambem os Drs. Rivadavia Correia, Herculano de Freitas, Fonseca Hermes e coronel Alexandre Barreto, director do Collegio Militar).

O Palacio Rio Negro, em Petropolis, onde foram celebradas as cerimonias civil e religiosa do casamento do marechal Hermes. E' a residencia de verão dos presidentes da Republica.

AS FESTAS DO ENSINO

FESTA DA DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NA «ALLIANCE FRANÇAISE», DO RIO DE JANEIRO, AOS ALUMNOS DE SUA ESCOLA GRATUITA

Em cima, a mesa que presidiu a solemnidade, composta da directoria da «Alliance» e dos professores Em baixo, um aspecto da assistencia, composta de familias dos alumnos, socios e convidados da benemerita associação

OS NOSSOS GRANDES «FOOT-BALISTAS»

O valente «team» da Liga que, em 7 do corrente, na presença dos jornalistas platinos, jogou com o celebre «team» do America, e, depois de um jogo formidavel, conseguiu empatar com o seu heroico adversario.

Espinhos e Rosas—é o titulo de um volumesinho de poesias do Sr. Alberto Alves Pinto, moço talentoso, que revela bôas disposições para vir a ser um poeta rasoavel.

Este livro de estréa, que agradecemos, encerra algumas composições, que se lêm com prazer.

Em descanço na Quinta da Bôa Vista, depois de um longo passeio nesse lindo parque. *Cliché* offerecido pelo nosso amigo Joaquim A. Gandioso o de pé, á esquerda do leitor.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 6 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 583 d'*O Malho* de 15 do mez de novembro findo.

O numero premiado foi **29.573** Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

29573.	100$000	29572.	20$000
29574.	50$000	29571.	20$000
29575.	50$000	29570.	20$000
29576.	20$000	29569.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 584, de 22 do referido mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 585, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahir em tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso noalto da capa c no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora n o sorteio

OS JORNALISTAS PLATINOS

Passeio á Tijuca: uma parada do cortejo para contemplação do panorama e saudação á *naturaleza*

C. Martins (Campos)—Recebidos. Serão publicados.

Antonio Leite (Bello Horizonte)—Eis na integra a sua carta:

«Bello Horizonte, 30 de Novembro de 1913.

Dr. Cabuhy Pitanga:

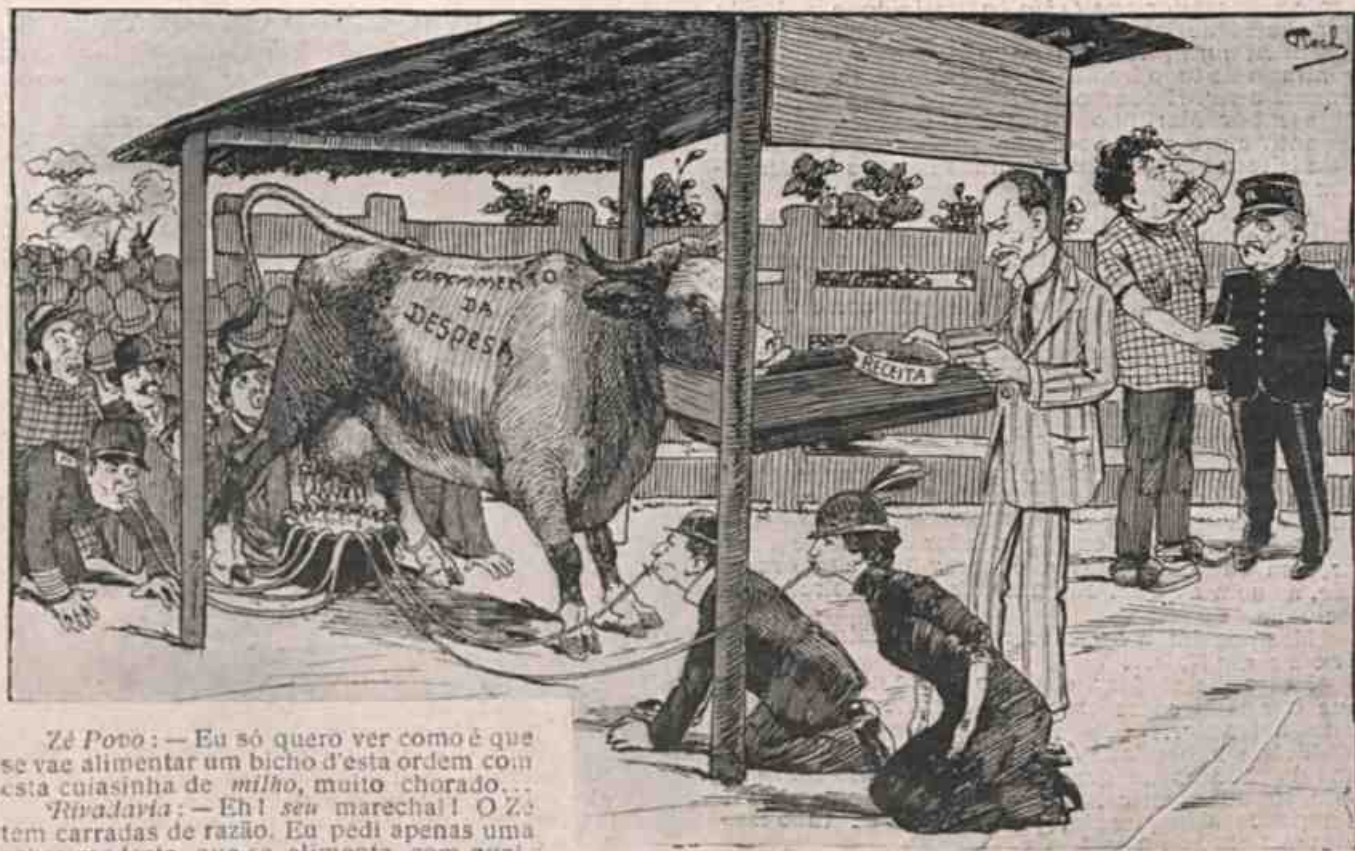
Levo ao vosso conhecimento que Monsenhor João Martinho, vigario da freguezia da Boa Viagem, fallando hoje, por occasião da missa conventual, pediu a toda a sociedade de Bello Horizonte, especialmente aos seus parochianos, que se abstivessem da leitura d'*O Malho*, «jornal immoral, inimigo da Familia e da Religião, dirigido e redigido por *habitués* de tarvernas e bordeis».

Cumpre não esquecer, Dr. Cabuhy, que Monsenhor João Martinho é o mesmo que em Setembro de 1906 beijou os pés do Dr. João Pinheiro, quando este assumia a Presidencia do Estado, como, em telegramma para o *O Pharol*, de Juiz de Fóra, noticiou Lyndolpho Xavier, então correspondente d'aquella folha nesta Capital.

Sem mais, sou como sempre, *Leitor constante e admirador, Antonio Leite*».

Agradecemos muito a V. S. a solicitude da communicação e a Monsenhor João Martinho a espontaneidade da *reclame*. Apenas objectaremos ao interes-

SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA

(DEPOIS DA VOTAÇÃO DA CAMARA)

Zé Povo: — Eu só quero ver como é que se vae alimentar um bicho d'esta ordem com esta cuiasinha de *milho*, muito chorado...

Rivadavia: — Eh! *seu* marechal! O Zé tem carradas de razão. Eu pedi apenas uma cabra modesta, que se alimenta com qualquer cousa, e, afinal, deram-me uma vacca! E que vacca! Uma vacca de grande tratamento, para aguentar o *repuxo*... Isto é o diabo!

Hermes: — Não te afflijas, homem! Onde não ha, até El-Rey o perde, quanto mais um... bicho!...

OS JORNALISTAS PLATINOS

Passeio á Tijuca: grupo de jornalistas argentinos, uruguayos e brazileiros, á entrada do Hotel Itamaraty, após o almoço

sante Monsenhor que *O Malho*, dirigido e redigido por chefes de familia, nunca foi, não é e não será — *jornal immoral, inimigo da familia e da religião*. O contrario de tudo isso é que *O Malho* tem sido e continuará a ser. E quanto a — *tavernas e bordeis*, de que Monsenhor Martinho nos julga *habitués*, podemos garantir e provar que só conhecemos esse *assumpto* pela leitura que ha muitos annos fizemos da *Martinhada*...

Oswaldo Godoy (Rio) — Segundo a sua poesia, o amigo sonhou que estava «num cantinho do portão» quando, sempre sonhando, *a* vira passar com uma saudade na mão. Nisso, apontaram-lhe uma estrella que fallava de amôr; e logo a seguir accrescenta o amigo:

> «Contemplei-a com carinho
> Procurando a solução,
> Porque a estrella me sorria
> Com tão *gran* satisfação».

Só mesmo em sonho se podem realizar esses milagres que deixam a perder de vista o *Ouvir estrellas*, do Bilac...

Realmente, uma estrella a fallar de amôr e a sorrir com satisfação *gran*, é maravilha de tal ordem, que, a quem a quizer entender, fará ver estrellas ao meio dia.

Mas por fim, a cousa se explica: a estrella a sorrir era a *sua* Nair...

Muito bem! Mas o diabo é que os versos com que o amigo conta esse interessante sonho foram feitos a dormir...

Tenha a bondade de acordar, lavar a bocca com uns bochechos de grammatica e o rosto com uma solução de metrica, tomar seu cafésinho, *arejar* um pouco a inspiração, para, depois de tudo isso contar o caso de novo!

J. J. Sobrinho (Bahia). — O chará em *jotas* que se acautele! A manifestação ao *Espia-Maré*, que está no ostracismo, foi um signal de rebate...

Mas o senhor não tenha medo, que isso, ás vezes, póde ser apenas uma experiencia para ver se está de frente ou prefere ser visto pelas costas...

COM A MÃO NA MASSA

«Está aberta na imprensa uma campanha contra certas companhias de pensões e peculios, que abusam da boa fé do publico com promessas sem base, prejudicando o credito das sociedades congeneres, que operam sob bases licitas e solidas». — (*Nosso canhenho*).

Agente: — Pois é isto! Você entra para a Mutua Pyramidal e fica com o futuro garantido, e mais o da familia, pagando sómente cincoenta mil réis de joia e cinco mil réis por mez.

Pedreiro: — Como assim ?!

Agente: — Muito simples. Se você morrer, sua familia tem dez contos; se você não morrer, recebe dez contos d'aqui a dez annos; se casar uma filha, tem dez contos de dote; se não casar, tem dez contos de indemnisação; se ficar viuvo, tem dez contos de consolação; se nada d'isso lhe acontecer, tem dez contos de gratificação...

Pedreiro: — Muito obrigado, senhor! O pobre quando vê tantos *dez... contos*, tambem *des... confia*!

Domingos Silva P. [Guararema].—Caro amigo: mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga. Deixe a *menina* interessar-se ou fingir que se interessa pelo outro. O que fôr seu ás mãos lhe ha de ir ter.

Faça-se de rogado. Vae ver como acaba sendo desejado..

Antonio Pereira Gomes [Alagôas].—Queixavam-se dos Maltas e agora queixam-se dos Clodoaldos?

Que gente *queixuda*...

Commissão [Rio].—Recebemos o convite para o *pic-nic* a realizar-se em 7 de Dezembro de 1913 para commemorar a Restauração de Portugal, em 1640.»

Como não dissesse o convite onde era o tal *pic-nic*, fomos pedir a Mme. Zizinha que advinhasse. Depois de uns «passes», a celebre cartomante satisfez a nossa curiosidade: O *pic-nic* seria realizado no mundo da lua...

Embatucamos! Mas vimos logo que era verdade pura, pois que o convite havia sido expedido do proprio logar onde se devia effectuar, a 7, a commemoração do dia 1...

Ora, gaitas para a festa!

M. Serpa (Porto Alegre).—O seu soneto *Hesitação* começa d'esta maneira:

«Quando *vos vi-vos* digo com franqueza
Fiquei por vós depressa apaixonado
[E' que me fascinou vossa belleza
E vosso andar garboso e delicado].»

«Quando *vos vi-vos*»... é uma phrase *vivaz* ou de muita *vivacidade* em materia asnatica... Até os mortos são capazes de se levantar, para que o poeta os veja e lhes dê *vida* com essa engraçada duplicata de pronomes...

O resto é corriqueiro: são versos de trez ao vintem que não valem meia pataca.

Ha, porém, que considerar no tal *andar garboso*

O MAIOR TUNNEL DO BRASIL

Bocca do tunnel de 9 kilometros, construido pela Rio Light and Power, para mudança de curso do Rio Pirahy, cujas aguas foram desviadas para Macacos, Ribeirão das Lages.

NO CEARA': ameaça de capa e espada

«Tendo o ministro da Guerra mandado retirar o capitão Polydoro que era o apontado pomo de discordia, e tendo o governo declarado na Camara que não pensava em intervenções nos Estados, a não ser nos casos previstos na Constituição, não se comprehende como é que continúa a agitação politica no Ceará.» (*Dos jornaes.*)

Franco Rabello: — Fóra! Fóra o intruso de capa e espada!
Vozes em grita:—Môrra! Môrra quem nos quer perturbar a paz *salvadora*!
O homem da capa preta: — A anarchia nunca morre! Vocês tiraram-me o patriarchado *acciolyco*, mas eu hei de reviver, de qualquer forma, e virar *isto* em frége!...

«La naturaleza...» em conferencias

Um aspecto do salão do *Jornal do Commercio*, na noite da bella conferencia do Sr. Joaquim Lacerda, sob o thema — *A bahia do Rio de Janeiro* — e á qual assistiram muitos jornalistas platinos, que ficaram encantados com as 120 projecções que illustraram a descripção

e delicado, que não deixa de lembrar o da saracura, do avestruz ou do «urubú malandro»—o que, francamente, não deve ser muito agradavel á gentil vizinha...

Talvez por isso, ella lhe não bata mais á porta, preferindo o «outro namorado», sem duvida menos pernostico.

E, *seu* Serpa, *viva*!

Veritas (Baurú)—Não estamos longe de perfilhar as suas opiniões, quanto ao heróe—*Cara de quem voltou de enterro*. (O cognome é complicado mas as senta e diz bem).

A questão é que o pró-homem conseguiu hypnotisar a meia duzia de jornalistas do cinema governista, de modo que passa por maluco aquelle que não disser o—*amen*!—da *missa* engrossativa.

Intimamente protestamos contra essa oppressão, mas calamo-nos para não desmanchar prazeres, com a certeza, entretanto, de que, em breve, se realizará mais uma vez o proverbio: *Quereis conhecer o villão? Mettei-lhe a vara na mão*...

E será o caso.

Alberto Tanque (Uruguayana) — Agradecendo muito a communicação de que, em assembléa geral de 1º de Novembro, foi empossada a nova Directoria, que terá de reger os destinos da Sociedade U. B. Caixeiral, no anno social de 1913 a 1914, desejamos á brilhante aggremiação não só um *tanque*, mas um mar de felicidade.

Antonio A. Reddo (?)—Como não diz de onde remetteu o *Cemiterio*, suppuzemos que foi... de lá mesmo, a julgar pelo talhe deitado da sua quasi horizontal calligraphia...

Confirmou-se tal supposição com o primeiro quarteto:

«Ao longe o vento com *á vóz tão* cava
Os passaros nos colibris das serras
Eu que por ti tinha alma escrava
Quando te vi resvalar na terra».

E' um quarteto funebre.

Jazem por terra, estatelados, a orthographia, a syntaxe e a metrica, numa confusão rôxa... de putrefação!

Não é melhor o segundo:

«Ao ver-te nesta sepultura rasa
Ao len'bra-me do teu sorriso leve
Tenho *á* cabeça em brasa
Tu tens gelo gracial da neve».

GENEALOGISTAS DE MARCA

Zé: — Que pensam os senhores que é isto? Uma manifestação politica? Um acompanhamento de procissão? Um *meeting* feminista? Um *exercito* civil? Pois estão muito enganados! Isto é a *pobre* gente *cortada* pelo Edwiges, que recebia gratificações pelo *serviço* intitulado—*genealogia e marcas de animaes*...

Simplesmente pavoroso! Um defunto com cabeça de... tição ao lado de outro, trez vezes gelado! Quasi morremos de susto com o quadro e nem tivemos coragem de continuar a leitura. Receiamos que a bossa poetica do *morto* nos acabasse de matar. *Gelo gracial* de *neve*! Isto é capaz de esfriar um sorvete, quanto mais um christão!

Raul Reynaldo Rigo (S. Paulo)—Com muito prazer publicamos aqui a sua interessantissima carta.

Esta «Caixa» não é somente para os poetas: é para todos, e honra-se muito quando trata de assumptos mais importantes, embora menos divertidos. Ora, o assumpto da sua carta é, deveras, interessante, e para elle chamamos a attenção de todos os leitores.

Eil-a:

« Sr. Dr. Cabuhy Pitanga — Eu não sou Governo, não sou deputado, não sou senador, não sou nada E tambem não uso oculos; porém, felizmente, enxergo bem e vejo todas as cousas como ellas são. Vi uma cousa e o *Malho* e seus leitores dirão, se vi direito ou se vi torto. Vi que o paiz atravessa uma crise medonha e que em vista d'essa crise medonha o governo demitte empregados publicos em penca, para que fiquem sem pão; supprime agencias postaes, signal de regresso, e não de progresso; falla na venda dos nossos vasos de guerra, que nos são tão uteis, etc.

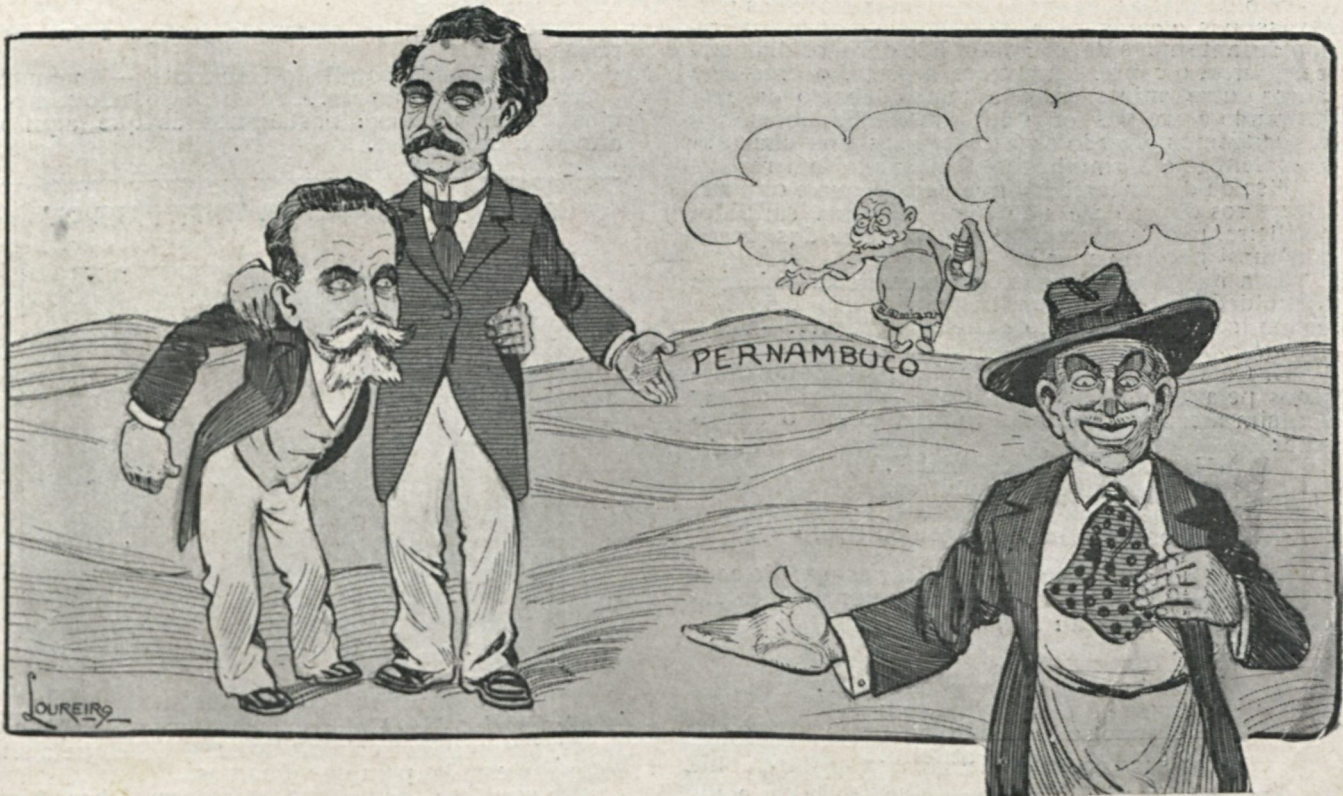
Vi tambem que aqui ninguem acha remedio para isso e esperam que em breve nos aconteça o que aconteceu aos tripolitanos.

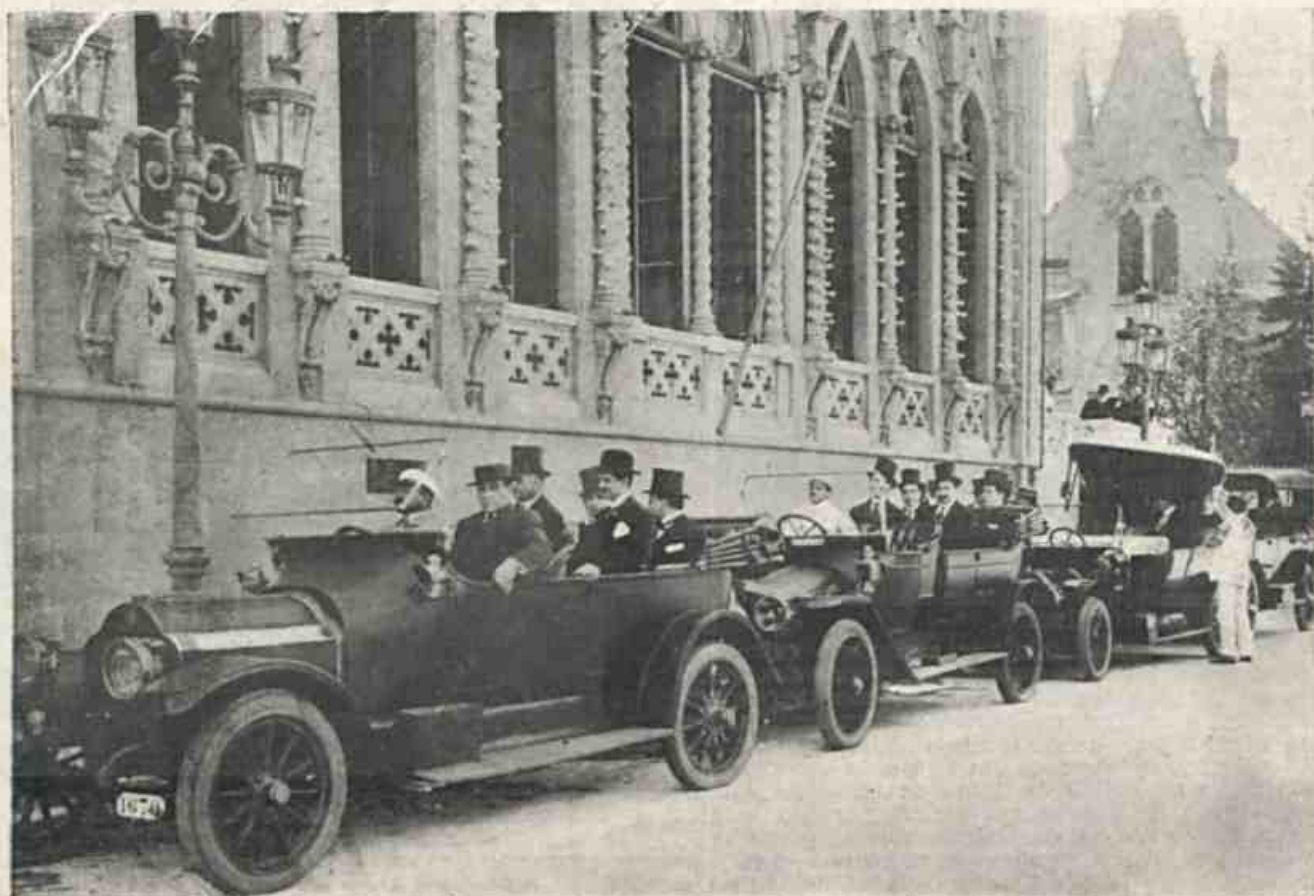
E eu vejo mais: Vejo que, segundo o calculo de um brazileiro illustre, *somente no Estado do Amazonas* temos mais de 950.000.000 (novecentos e cincoenta milhões) de seringueiras (hevea braziliensis), inexploradas. Ellas, que são muito velhas, ao serem exploradas dão pelo menos um kilo cada uma, o que equivale a 950.000.000 de kilos de borracha. O seu preço sempre variou entre 10$ e 20$, por kilo; porém agora está muito barata. Calculemos, ao preço baixo de 5$000 por kilo, e teremos um lucro que quasi não sei ler 4.750.000:000$000 [quatro milhões de contos e setecentos e cincoenta mil contos de réis) ! ! !

PESSOAL DE MERCURIO

Empregados do commercio de Santa Adelia, S. Paulo, *posando* especialmente para *O Malho*. De pé: Nicolino Pelicano e Mario Gordari. Sentados: Antonio Dias e Aloysio Pinto. E muito agradecidos pela saudação que nos enviaram.

O ACCORDO PERNAMBUCANO

«Com grande desespero do general Dantas Barreto, está feito o accôrdo politico do Sr. Rosa e Silva com o senador Pinheiro Machado.» (*Dos jornaes.*)

Zé Povo:—Entenda a gente essa embrulhada politica. Andaram por ahi a armar um accordo do P.R.C. com o Dantas, e das negociações resultou um accordo... com o Rosa. Abraçam-se agora os dous chefes... Que sejam para bem os abraços. Dizem que vão servir para melhorar a crise complicada com que o paiz está a braços. Ora vamos a ver isso, por que eu sou como S. Thomé: Ver para crêr...

OS JORNALISTAS PLATINOS

Visita dos jornalistas argentinos e uruguayos ao Conselho Municipal do Rio de Janeiro, onde foram recebidos com a delicadeza expressa no rendilhado do edificio. (E por isso não cortamos o cliché, como deviamos, attendendo á falta de espaço...)

Alem disso, este Brazil sem fim está totalmente coberto de mattas, de modo que temos madeiras preciosissimas e caras, para abastecer o mundo inteirinho durante mais de 500 annos E o ouro, os diamantes, o ferro, o cobre, o marmore, a prata, o crystal e tantos outros mineraes, que temos debaixo da terra dormindo como nós todos dormimos? E, depois, nós nos zangamos quando os estrangeiros nos chamam de moleirões e dorminhocos. E elles não tem razão?

E se eu disser tambem que temos quasi oito mil kilometros de costa e não comemos uma sardinha brazileira, pois importamos todo o peixe dos paizes que quasi não tem mar?

Esta historiada de crise, de carestia da vida, de difficuldades geraes é bem triste, mas não deixa de ter um lado muito comico e cheio de graça... — *Raul Reynaldo Rigo*. ».

C. Costa (Santa Rita de Jacutinga)—Muito obrigados pela *offerta*! Não tem titulo, mas vamos ver se assim mesmo a podemos *incerir*, como o amigo pede:

> «Na immensidão dos mares,
> *Ho*! pensamento evolutivo;
> Lança ao ceu teus olhares
> E mostra ao mundo o teu cultivo. »

Caramba! que o mundo vae ficar espantado com o *cultivo* desse pensamento invocado por uma interjeição... carnavalesca: *Hô, hô, hô, hô*!

E depois:

> «Vae! monta sobre as ondas!...
> Percorre o mundo inteiro!...
> Elevando sempre o nome.
> Do grande povo Brazileiro.»

Carambissima! Um pensamento de botas e esporas, montado sobre as ondas, deve ser uma cousa soberba!

Receiamos, apenas, uma inversão de posições: as ondas montadas sobre o pensamento do poeta, para lhe assignalarem o verdadeiro papel que este tem... na poesia...

Serão, assim, as ondas da justiça e das carapuças...

Leitor d'*O Malho* (Bello Horizonte) — Quem tem bocca não manda soprar... Além d'isso, não compramos brigas alheias: bastam-nos as que aqui se armam a cada passo.

EM ITAJUBA' ANTES DA VINDA PARA CA'

A *Prudencia*:—Cuidado, *seu* Wenceslau! Veja lá o que vae dizer na sua plataforma... Olhe que a situação não está lá para que digamos...

Wenceslau:—Não te incommodes, filha! Ainda mesmo fallando, serei mudo... Tenho muita pratica de pescarias... Aprendi com os peixes, não só a sua *eloquencia*, como a sua esperteza em, muitas vezes, comerem a isca e... cuspirem no anzol!...

Se o *cabra* voltar directamente a fazer jús ao pão, tomal-o-á incontinenti.

Dr. D. Justo Seabra (S. Paulo) — Ficamos scientes de que o *Soneto d'Anvers*, publicado no numero de 29 de Novembro, não é de sua autoria nem remessa.

Quanto ao pedido, satisfizemol-o em data de 4 do corrente.

Euripedes Barsanulpho (Santa Maria) — Recebemos o n. 54 da *Alavanca* e apreciamos muito o artigo—*Accôrdo e Synthese*.

E' assim que se deve discutir.

Rodolpho Surmec (Corumbá) —Tenha paciencia. A *cousa* está por poucos mezes, felizmente.

Não vale a pena malhar em ferro frio e não é crivel que depois da vespa venha o... maribondo.

Demais: Christo tambem soffreu e a culpa não foi nossa.

Geraldo Junior (Victoria) Para taes bobagens nunca estamos em casa...

Sargento Lycurgo (Rio).— Photographia e pensamento sahirão na primeira opportunidade.

Joaquim Marques da Silva Maia (Pirapora).— Muito agradecidos pela photographia e pela participação de ter sido solemnemente inaugurado o «Pirapora Foot-Ball Club»—ao qual desejamos um mundo de felicidades.

J. Cancio Pontes (?).— Scientes das correcções.

Paulino Fernandes (Rio).— Agradecendo a participação do casamentp de sua gentil filha, temos a informar que nos foi impossivel mandar representante a egreja de S. Joaquim, por ser o dia e a hora que foram.

Lahyre Bastos (Julio de Castilhos).— Ficamos scientes de ter sido eleita, em assembléa geral realizada a 23 de Outubro, 12 anniversario, a nova directoria d'esse prospero Club, que ficou assim composta: Francisco José de Salles, presidente; Dr. Vicente Dutra, vice; Lahyre B. Bastos, 1º secretario; Miguel W. Filho, 2º dito; Onofre Leal, thesoureiro; João V. Onofrio, bibliothecario; Dr. Mobano Crespo, 1º orador; Dr. Lourival Hansen, 2º dito.

Agradecidos, com votos sinceros pela continua prosperidade.

Mme. Wencelius (Rio).-- Não ha de quê. Sempre ás ordens.

J. P. Noronha Galvão (Santos) — Tomamos nota da sua justa reclamação contra o facto de individuos bestas estarem constantemente a mandar para esta redacção trabalhos poeticos com o seu nome por baixo. Promettemos não mais tomar esses trabalhos em qualquer consideração, mas não seria máu que V. S. tambem nos promettesse que metteria a mão na cara d'esses *sujos*. Essas duas *acções* combinadas é que dariam optimos resultados.

Manuel Bittencourt (Rio)—Está de quarentena o soneto assignado por vossa *manuelencia bittencuracea*, que assim começa:

> «Das vagas a cantar-me nas espumas
> Nas ondas do mar alto onde navego,
> Eu singro despresando o negro pégo,
> Entre ventos e nuvens, entre brumas».

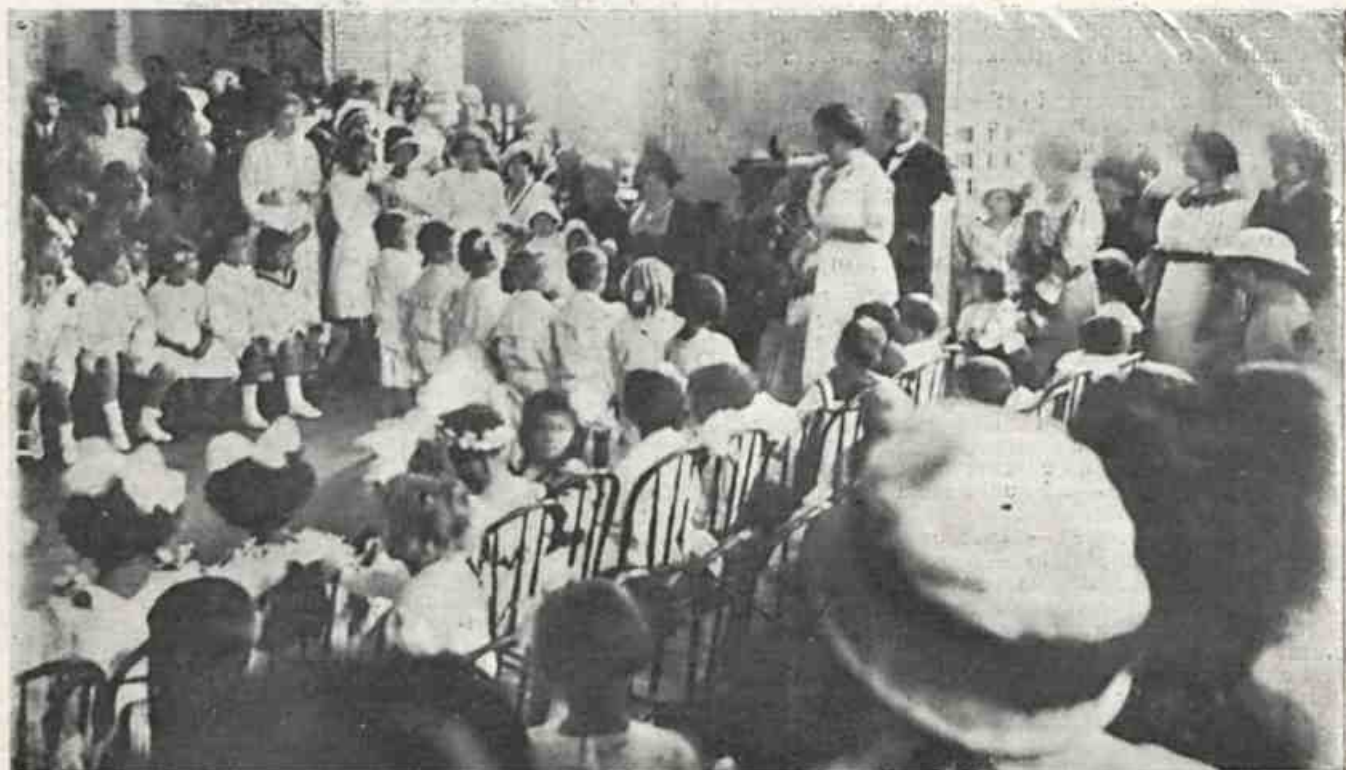
MAIS MEIA DUZIA...

Grupinho «Fiquemos Quietos» em *pic-nic* nos arredores de Anatuba. São elles, sentados, a contar da esquerda: Angelo Delio, Ermindo Facioli e Ricardo Milani. De pé, na mesma ordem: Antonio Lisboa, Francisco Brasile e João Xavier Junior. Mais meia duzia de leitores amigos e... *quietos* pandegos!

OS ORÇAMENTOS

(SYNTHESE DAS «ENGRAÇADAS» VOTAÇÕES NA CAMARA)

Zé Povo:— E' a tal cousa. A Camara côa os mosquitos das verbas pequeninas, mas, em seguida, engole os camelos dos grandes creditos...

FIM DE ANNO ESCOLAR

Jardim da Infancia Marechal Hermes, dirigido pela distincta professora Adelina Savart Saint Brisson Pereira: grupo tirado na occasião em que sete pequenos alumnos prestavam exame de conjuncto, no dia do encerramento das aulas.

Está de quarentena até apparecer a policia maritima, com quem o signatario deve ter ajuste de contas...

Prepare-se, pois!

A. P. de Andrade (Itupeva) — Bonitinhas as duas quadrinhas que fez o favor de nos endereçar. A ultima é esta:

> «*Vive* entre os astros, O' bella,
> Não *queira* nunca descer!
> Antes quero amar-te estrella
> Do que *abraçar-te* mulher».

Pelos erros que gryphamos, commettidos na... copia, vê-se logo que o camarada soffre muito da *mo'estia* de andar a amar estrellas em vez de *abraçar* mulheres, isto é, tornal-as *abracadrabantes*....

Tento na bola e mudança de rumo!

> *Não vá o feio vicio*
> *Dar com você no hospicio*...

A. P. Fernandes (Miracema)—Quer o amigo que essa cidade figure nas nossas paginas representada por um poeta, e arrepella-se todo ao pensar que isso ainda não foi conseguido—o que o anima a tentar a façanha, com o seneto *Perdão*, cujos tercetos são estes:

> «E fico a decantar melancolias,
> Faltando propositos mais sabios:
> Mal pensando n'aquillo que *dirias*!...
>
> Perdôa esses romanticos lampejos
> *Veja* como *imudece* meus labios
> Ao implorar teu perdão cheio de pêjos...»

Pois, caro amigo não faça mais nada: fique na decantação das melancolias, que, mesmo sem aquelle exquisitos *ingredientes*—os taes «propositos mais sabios»—deve dar uma bôa... droga.

E quanto ao «perdão» do terceto final, peça-o você á syntaxe, á orthographia e á metrica, pelo muito que as maltratou.

E creia que ellas lh'o darão, não cheias de pejo, mas cheias de raiva, pelo seu... *despejo*!

DR. CABUHY PITANGA

Quem não deseja ter um amôr ?

Para uns é cheio de risos e flôres; para outros, de penas e soffrimentos. Felizes d'aquelles que têm a doce ventura de ser correspondidos no seu bello ideal. Só um coração como o meu não póde acreditar nesta palavra sublime ; amôr !... Morri para essas fantazias...—Anitsira Pomperio (Rio)

•

Ao *Mauricio L.* :

O tumulo é um rochedo, onde vão quebrar-se as vagas d'este oceano de invejas e bajulações, que se chama—vida !— Palmyra Martins

•

Assim como a lua apparecendo no firmamento, com seus beneficos raios illumina o Universo, assim tambem os teus bellos olhos são dous pharóes, que lá de tão longe, por entre a divindade sublime do pensamento, illuminam a tortuosa estrada da minha existencia!... Annita Rôcha.

•

Amôr, o verdadeiro amôr, é o silencio maguado, de um coração que se comprime embalde, e cujos merecimentos se evolam nos odores do soffrer.—Mary Brandão

•

O homem tem um pharol—a Consciencia, a mulher tem uma estrella—a Esperança. O pharol guia, a esperança salva.

— O homem é o Oceano, a mulher é o lago. O Oceano tem a perola que adorna ; o lago tem poesia que deslumbra.

PELO CEARA'

(Nota de um collaborador de lá)

O da direita : — Que te dizia eu, hein ? Ahi tens o resultado da salvação : nuvens negras ,no horisonte, ameaçando uma *encrenca* de todos os diabos ..

O da esquerda : — Que importa isso ? Sou livre ! Pois não vês?

—O homem é forte pela razão, a mulher é invencivel pelas lagrimas. A razão convence, a lagrima commove.—Noemia Novaes [Cascadura]

•

Fé! Feliz de quem a tem fervorosamente em Deus, porque todos os soffrimentos lhe serão suavisados.

--Fé! Palavra que nos fortalece a alma, e nos dá alento para resignadamente, soffremos todos os revezes da vida.--Lahir Marcinelli (Tijuca)

•

De accôrdo com o pensamento do Tenente Geraldo Ribas:

O homem que falla mal das mulheres, falla de sua propria carne.

OS QUE SE CASAM

Consorcio do Sr. Sebastião Povoas com a senhorita Honorina Guimarães, que se vêem na 1ª fila, tendo à esquerda os padrinhos, commendador José Guilherme Pinto Ribeiro e D. Dulcina Povoas Ribeiro. Parentes dos noivos e convidados completam este excellente e animador quadro.

CHEFES POLITICOS

O influente chefe politico em Santa Luzia do Carangola (Minas), coronel Francisco Moraes, e sua Exma. esposa.

E' como o galho de mergulhão que, separado do tronco que o brotou, só produziu flôres venenozas e fructos maus.—Mme. R. F. [Barão de Aquino]

*

O amôr é uma mixordia angustiosa, que serve para envilecer os corações sensiveis - Julia F. (Campos)

*

A quem conservo em meu pensamento:

A flôr e o coração semelhantes: a primeira necessita da seiva para se nutrir, o segundo do amôr para sobreviver, pois sem elle nos é impossivel a vida.

A' toi:

—O pranto é o traductor do soffrimento: elle desabafa os gemidos d'alma.—Adelaide Dourado [Villa Militar)

A' prima Hormezinda Medeiros:

Amar é absorver tudo em um mesmo pensamento, existencia futura e passada, alegrias e prantos; é a união de duas chammas intimas, a vida entre duas almas, o céu entre dous corações.—Alzira Medeiros (Ponte das Garças, E. do Rio)

*

A' Exma. Sra. Bartira Tibiriçá:

Absolutamente não queria dar-me ao trabalho de responder a V. Ex. unicamente por consideral-a uma mulher mais idiosa e da qual eu poderia ter recebido algumas uteis lições de moral, pois, no pensamento que me haveis escripto em resposta, dizeis que a vossa analyze era o producto de alguns tantos annos de vida observadora e pratica...

Foi em vista d'isso que eu me calei. Deparando, porém, n'*O Malho* 583, com um seu novo pensamento, em resposta ao Sr. Alvaro Simões, e no qual declarais que não haveis protestado contra o meu pensamento por eu elogiar os homens, mas sim por eu fallar mal das mulheres, apresso-me a chamar a attenção novamente de todos os muitos dignos pensadores d'*O Malho* sobre o seu pensamento, em resposta ao Sr. Arthur Wernote, contra o qual V. Exa. se revolta, simplesmente porque elle diz que o coração do homem não é mesquinho, mau e perverso, como imaginam, é simplesmente exigente — Wanda Ramos [S. Paulo)

*

Tenho a subida honra de defender o sexo a que pertenço. O Sr. Americo dos Santos não conhecendo amôr de mãe, desconhece esses dotes principaes; mas deve lembrar-se das palavras que o nosso meigo Nazareno disse, deante da multidão embrutecida, que apedrejava a infeliz Magdalena, quanto esta, reconhecendo o erro que praticava, curvou-se, de joelhos, implorando o perdão...

Ao Sr. João Torquato:

—Jesus Christo não foi trahido pelas mulheres; quem o trahiu, com a mascara da hypocrisia, foi um homem vil, ambicioso e indigno. Veja bem que a maldade e a hypocrisia nascem dos homens, que são os que estão mais proximos de Satanaz... — Inah Nogueira (Campos)

Está conforme

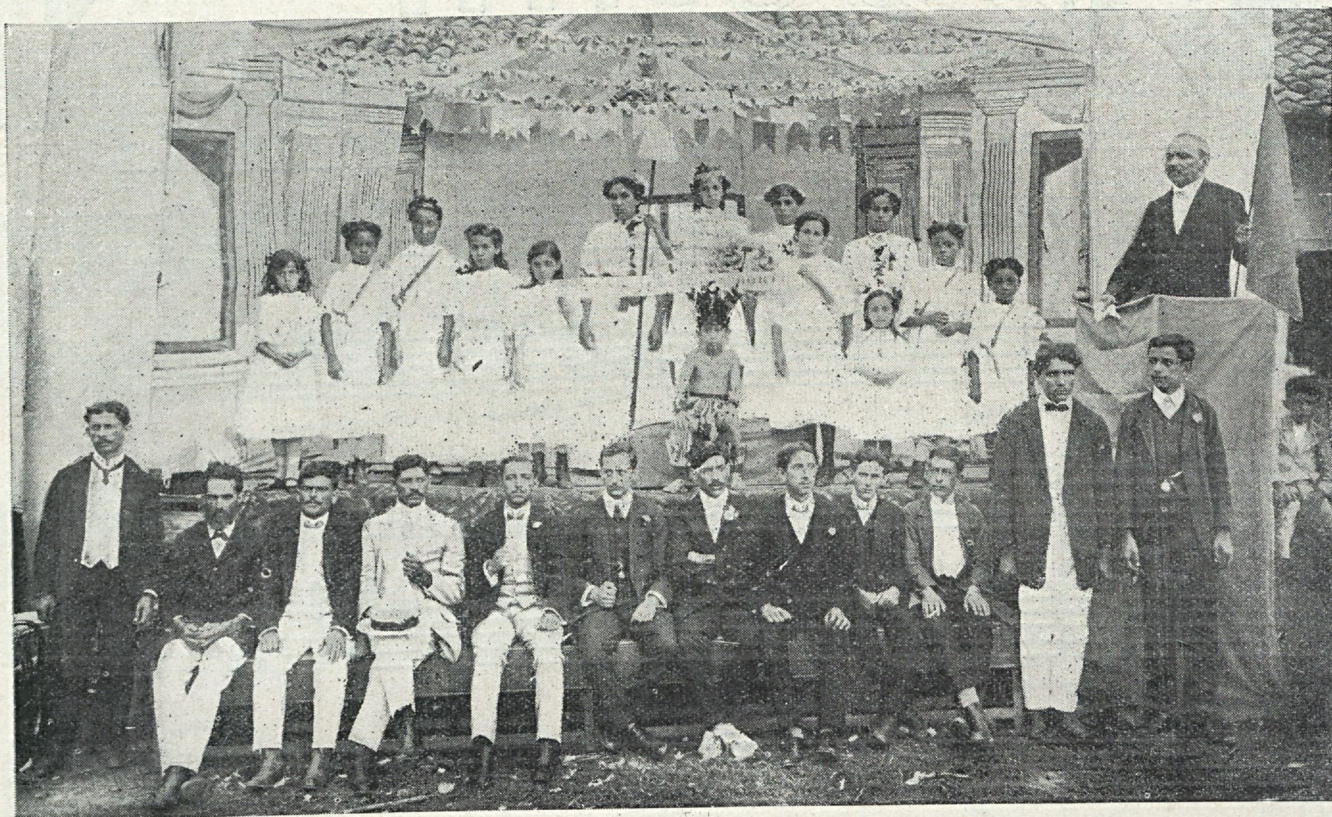
Le Blond

CARETAS CAMPISTAS

D. Maxima Silva, distincta pianista e professora de musica, que tanto honra a arte e a sociedade da formosa cidade de Campos, Estado do Rio.

AS NOSSAS DENTISTAS

D. Emilia da Cunha Neves, formada com distincção em odontologia, pela Faculdade do Rio de Janeiro, e que obteve menção honrosa no 1º Congresso Odontologico. Tem seu gabinete de trabalho em Nictheroy, onde é tambem nossa constante leitora.

COMMEMORAÇÕES CIVICAS NO INTERIOR

Quadro vivo commemorativo da nossa Independencia, cuja exhibição teve logar no respectivo dia d'este anno. na Villa do Bom Jesus do Rio das Contas, Estado da Bahia, após a representação do drama *Os soldados brazileiros*, bellamente representado pelos amadores que se acham no 1º plano. O que está na tribuna fechou a commemoração com um patriotico discurso.

Teu sorrir
Valsa por
Emilio Guimarães
(Bebedouro - S. Paulo)

cresc
D.C

Na Associação da Imprensa: Em cima os jornalistas do Uruguay e, em baixo, os jornalistas da Argentina, que acabam de visitar o Rio de Janeiro

UM CRIME MONSTRUOSO

Ha precisamente um mez—no dia 11 de Novembro—que a pacifica população de S. Luiz, capital do Maranhão, foi alarmada e profundamente emocionada pela noticia de que um crime horrivelmente monstruoso se havia consumado na vespera, ás primeiras horas da noite, naquella cidade: os assassinatos de José Diniz da Silva, joven de 22 annos, e de Jorge Ribeiro, uma creança de 12 annos, ambos maranhenses e caixeiros do botequim á rua do Passeio, esquina da rua Grande, de propriedade do Sr. Thomaz de Aquino e Silva.

Foi este que descobriu o crime, pouco depois de haver sido praticado, como nol-o diz a *Pacotilha*, o mais autorisado orgão do Maranhão, nas seguintes linhas:

"Já eram 10 horas e, não chegando os seus empregados, o Sr. Thomaz Silva deliberou ir procural-os na sua casa commercial, em companhia do seu amigo Raymundo Dutra.

Alli chegando, notaram que a porta que dá entrada para o botequim estava aberta, achando-se no escuro toda a casa. Depois de chamarem pelos caixeiros sem obter resposta, Dutra riscou um phosphoro, com a luz do qual viu o paletot de José, adquirindo a certeza de que elle alli se encontrava. Chamou-o novamente, sem resultado. Então, o Sr. Thomaz accendeu outro phosphoro, que lhe permittiu ver o cadaver do irmão, banhado em sangue, por terra.

Ante a enormidade da desgraça, o Sr. Thomaz teve uma syncope. Refeito do choque que recebera, penetrou novamente no estabelecimento, deparando-se-lhe o crime em toda a sua revoltante hediondez. Não fôra apenas seu irmão a victima dos sicarios, mas tambem se achava exanime, sem vida, retalhado de facadas, o pobre Jorge Ribeiro."

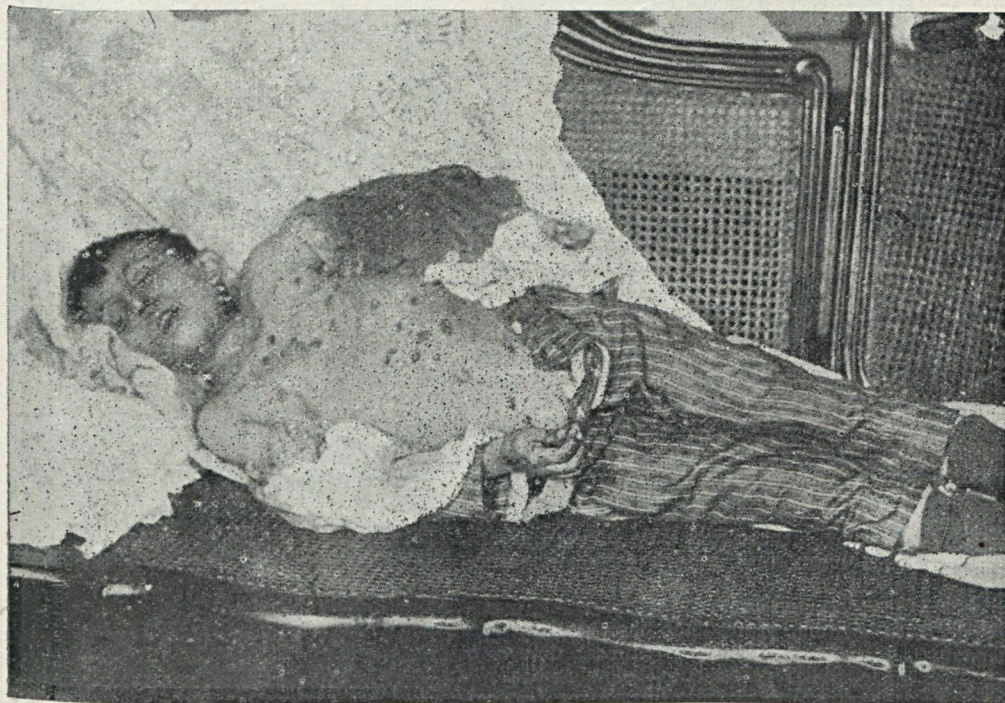
O movel do crime logo se evidenciou. Fôra o roubo. Não um roubo de avultada somma, que pudesse seduzir e até certo ponto justificar a barbaridade do crime; mas o roubo da mesquinha feria do dia, unico dinheiro que os bandidos sabiam que existia no balcão do modesto botequim. E essa feria não chegava a trinta mil réis!

Foram quatro os sicarios que tomaram parte nesse crime: dous argentinos e dous hespanhóes. A policia maranhense prendeu logo os trez principaes criminosos—Antonio Bazano, Henrique Gomez e Antonio Lugo, *mecanicos*, empregados na Garage Franceza—tendo escapado o de nomes Sanchez, que fugiu para a Argentina.

Eis os revoltantes pormenores d'esse barbaro crime, colhidos no depoimento do proprio Lugo, um dos miseraveis bandidos:

José Diniz, a primeira victima do punhal dos ladrões. Tinha 22 annos e era noivo

"Na noite de domingo, 9 do corrente, o respondente estava sentado, num dos bancos da praça João Lisboa, com João Luna, quando lhes appareceu Antonio Bazano, que sabendo onde elle e o seu companheiro de casa estavam, os convidou para morar na Garage Franceza. Momentos depois, alli surgiram tambem Sanchez e Henrique, que repetiram o convite feito por Bazano, passando-se, então, na mesma noite, elle, Antonio Lugo e Luna para a garage citada. No dia seguinte, Bazano disse-lhe que fosse mudar a roupa para passeiaraem á noite pois que, ha muito, não faziam isso. O convite foi acceito, sahindo, nessa mesma noite, cerca de 6 horas, a passeio, elle respondente, Antonio Bazano e Henrique Gomez. Passeando, chegaram até uma aveinda, que, pelas inidcações, parece ser a de Gonçalves Dias, onde se demoraram meia hora approximadamente. Depois, puzeram-se a caminho, em direcção á rua Grande, indo parar junto ao cinema São Luiz, onde tocava uma banda de musica. Seriam 9 horas, quando subiram a rua Grande, indo até á casa commercial de Thomaz Diniz da Silva, com o fim de beber cachaça.

Durante o passeio, não se tratou, nem se cogitou da hypothese de um assalto á mesma casa, ou outra qualquer. Na casa alludida, Henrique pediu que lhe servissem, a si e aos seus companheiros, aguardente, mandando, depois de haver tragado a bebida, que o caixeiro José Diniz lhe mostrasse a sua conta. José, abrindo, então, o caderno, leu-o na parte relativa ao debito de Henrique, o qual andava por uns vinte mil réis. Henrique ponderou que não chegava a tanto, perguntando-lhe José Diniz se o queria pagar, ou se apenas desejava saber a quantia montava.

Jorge Ribeiro, a segunda victima, assassinado com quatorze punhaladas! Tinha apenas 12 annos, e, ao ser agarrado, implorava:—Não me mate, que eu amanhã não digo nada ao patrão!

ANTONIO BAZANO (*argentino*)
Foi este bandido que apunhalou as duas victimas

Henrique mandou servir, novamente, aguardente a todos. Quando José Diniz deitava a bebida no ultimo copo, Antonio Bazano, armado de um punhal, cravou-lho tres ou quatro vezes. Henrique, dada a primeira punhalada, levantou-se immediatamente e fechou a porta que se achava entreaberta.

O respondente continuava sentado no seu logar. Vendo-o ahi, Bazano abandonou o caixeiro e perguntou-lhe ameaçadoramente, o que faziam com o menino Jorge, ao que respondeu que nada queria fazer. Então, Bazano intimou-o, com o seu punhal, já ensanguentado, a segurar o referido menino, para que não gritasse. Elle attendeu-o, segurando Jorge, emquanto Bazano foi acabar de matar José Diniz.

Morto este, Bazano voltou-se para Jorge, que estava preso por elle, Antonio Lugo, perguntando-lhe onde estava o dinheiro do seu patrão, ao que o pequeno respondeu que não havia dinheiro na casa, a não ser o das vendas até alli feitas, por isso que o patrão, quando se retirava, á noite, levava comsigo todo o dinheiro. Já então, era Bazano quem segurava Jorge.

Sabendo que não havia mais dinheiro, Bazano cobriu com uma das mãos o rosto de Jorge, e, com a outra, cravou-lhe 11 punhaladas, que lhe produziram a morte instantaneamente.

Até esse momento, Henrique estivera guardando a porta, armado de um punhal. Deixou-a, depois de morto Jorge, e pôz-se a recolher o dinheiro, que soube o respondente attingir a quantia de trinta e tantos mil réis, e mais um queijo e um pacote de cigarros."

Para se avaliar qual foi a impressão e a grande indignação causadas no espirito publico da capital do Maranhão, por esse crime atroz e deshumano, eis, segundo a *Pacotilha*, o que se passou no dia do enterro das desgraçadas victimas:

"Conforme hontem dissemos, o Dr. chefe de policia resolvera levar os individuos Antonio Bazano e Henrique Gomez, presos já então, e sobre os quaes pairavam as mais fundadas suspeitas, até ao cemiterio, afim de os pôr deante dos cadaveres das victimas ,que iam ser inhumados.

Foram elles conduzidos em carro fechado, ás 5 horas da tarde, acompanhados de uma escolta de policia, á frente da qual seguia o capitão João Pedro Climaco.

O povo, que esperava a sahida d'esses individuos, acompanhou tambem o vehiculo, correndo atraz d'elle.

A indignação que a noticia dos factos, para logo divulgada, causou em toda a cidade, exacerbou-se no seio da massa popular e o carro passou a ser alvo de projectis de toda a especie, ao mesmo tempo que os populares invectivavam os criminosos, clamando vingança.

HENRIQUE GOMEZ MOURA (*hespanhol*)
Foi, parece, o encarregado de roubar

O carro seguiu pelas ruas da Paz e do Norte e, quando chegou ao cemiterio, foi recebido por compacta multidão, que alli o aguardava.

Havia, em frente ao cemiterio, muitos vehiculos estacionados, carros e automoveis, nos quaes tinham seguido as autoridades policiaes, o governador e muitas outras pessôas.

Não foi senão com grande difficuldade que saltaram os presos, pois que o povo pedia prompto justiçamento, querendo lynchal-os.

Deante dos cadaveres, Antonio Bazano não quiz encarar com o de Jorge, a creança a cujos dias puzera termo, covardemente, com uma deshumanidade sem nome. Olhou apenas para o de José Diniz, a outra victima, protestando innocencia.

Quanto a Henrique Gomez, deteve o olhar indifferentemente sobre ambos.

O ultimo, mostrando um sangue frio caracteristico, ainda pôde exclamar, de mãos postas para o alto:

— Deus te dê o reino dos ceus!

Procedeu-se á autopsia, servindo de peritos os Drs. Raymundo Mattos e Hermogenes Pinheiro, que confirmaram o exame cadaverico anteriormente realizado.

Quando os presos tiveram de ser novamente introduzidos no carro, para regressar ao posto policial de S. João, as autoridades protegera-lhes a entrada, o que não impediu que o povo renovasse a grita e procurasse tomal-os .

Diversas pessôas sacaram de armas, punhaes e revólvers, com os quaes queriam investir contra os bandidos.

Eram 6 1|2 quando o carro parou em frente ao S. João, com um numeroso acompanhamento.

A praça que o conduziu, recebeu, na boléa, um grande ferimento, produzido por uma das pedradas.

Foi preciso fechar o portão do posto policial, para que o povo o não invadisse, como queria.

Os mais exaltados arremessaram pedras contra os soldados que lhes embargavam a entrada, havendo troca de dous tiros de revólver, um partido da multidão, outro do posto.

Chegando o Dr. chefe de policia, e verificando que um dos tiros fôra desfechado por uma praça, mandou desarmal-a e recolhei-a á prisão.

Seriam 7 horas da noite quando a massa popular, postada em frente ao S. João, se foi rarefazendo.

O governador chegou, então, á praça e, aproveitando o ensejo para dar largas á sua verbomania, deitou fallação aos populares que ainda alli se encontravam e com os quaes seguiu depois para casa.

Deante dos que chegaram até alli, ainda discursou.

As autoridades policiaes retiraram-se de S. João, já depois das 8 horas da noite."

Devemos estas photographias á gentileza e dedicação do nosso amigo, Sr. Izidoro Pereira.—*N. da R.*

ANTONIO LUGO (*argentino*)
Teve parte importante no crime, segundo o seu proprio depoimento

A INTERVENÇÃO NOS ESTADOS

Seabra, Franco Rabello e Dantas Barreto:— Protestamos contra a hypothese de poder o governo federal ter a idéa de intervir nos Estados! Estamos promptos — *caramba*! — a dar a ultima gota de nosso sangue na defesa da autonomia dos Estados! A intervenção federal é um crime!

Accioly, Rosa e Silva e Aurelio Vianna:— Ah! ah! ah!... Olhem que esta agora é a melhor de todas! *Gato ruivo do que usa d'isso cuida*... Que defensores impagaveis encontrou a autonomia estadoal, á ultima hora!

Ah! ah! ah! ah!...

A NOSSA JUVENTUDE MILITAR

Exercicios gymnasticos e athleticos, pelos alumnos da Escola Naval, e de esgrima de lança e bayoneta, pelos alumnos do Collegio Militar, na ultima festa em beneficio das victimas do *Guarany*

ALBUM DO MALHO

João Pedro dos Santos Junior, sympathico e zeloso funccionario municipal, guarda fiscal do districto do Sacramento, nosso amigo e assiduo leitor.

Mais uma nuvem no horisonte: a ameaça feita pelo deputado Luciano Pereira, de que, *se a União não gastar mais dinheiro com o Norte*, teremos a guerra de seccessão com a consequente independencia d'aquella *colonia*...

E' bem o caso de um formidavel. — *Ora bolas!* — para tal patriotismo!

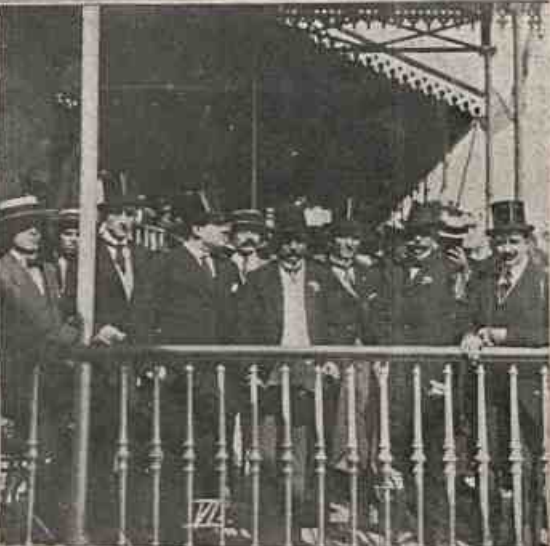
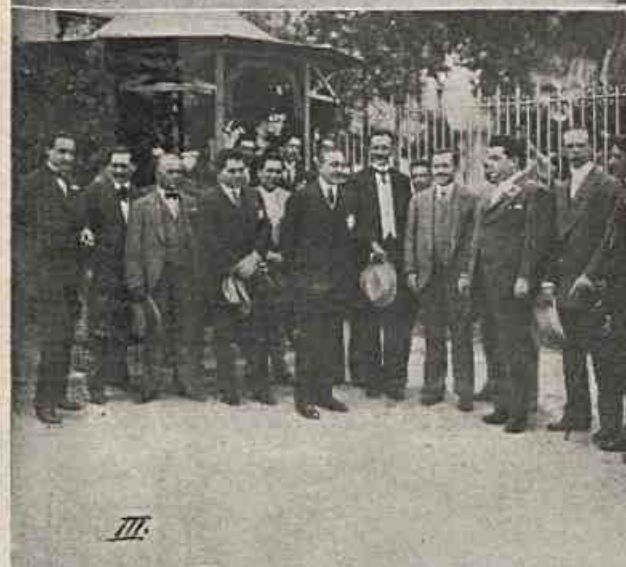
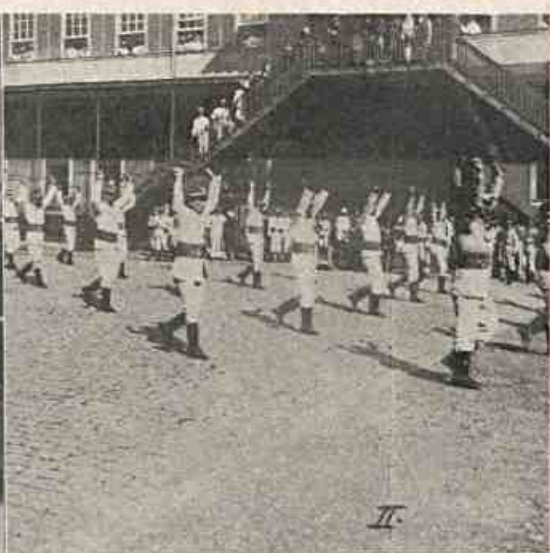
Appareceu *O Diario* «jornal politico independente», sob a direcção dos Srs. coronel Alberto Saraiva e Dr. Arthur de Albuquerque, sendo seu redactor-chefe o velho e scintillante jornalista Dr. Nuno de Andrade. Secretariado por Alcides Maia e com um excellente corpo de *reporters* e collaboradores, apresenta *O Diario* uma feição muito sympathica e leitura attrahente.

No seu artigo-programma desfralda *O Diario* a bandeira da revisão e diz que não será um jornal de opposição, nem um jornal governista.

Tem, portanto, a precisa neutralidade para agradar a todos, mesmo sem o *apperitivo* revisionista.

Ao novo confrade, a longa e prospera carreira de que é digno.

EMFIM SÓS!

OS JORNALISTAS PLATINOS

I.—Visita ao quartel central da Brigada Policial: um aspecto da visita á secção de signaes. II.—Exercicios de gymnastica e força, na presença dos jornalistas platinos. III.—Visita á cidade de Petropolis: grupo na residencia do ministro argentino, vendo-se este, ao centro. IV.—Os jornalistas platinos á sahida do edificio da Camara Municipal de Petropolis, acompanhados pelo presidente, vereadores e outros funccionarios. V.—Banquete offerecido pelo Dr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, aos jornalistas platinos: grupo na escadaria da sumptuosa residencia do offertante, que tambem figura no grupo, bem como alguns jornalistas brazileiros. VI.—Corrida no Derby-Club, em homenagem aos nossos hospedes: os jornalistas platinos, no pavilhão da Directoria.

—Que me dizes aos boatos de conspiração?
—Nada. Não quero saber de boatices.
—E se a bomba rebentar?
—Pois que rebente. Comtanto que seja nas mãos dos pyrotechnicos que a tiverem preparado...

COSTUMES CARIOCAS

Instantaneo a lapis da chegada de um illustre desconhecido, incumbido da importante missão de assaltar o nosso Thesouro, para, depois, «metter as botas» no Brasil...

Em Angelicas, Pernambuco—Grupo de senhoritas, rapazes e creanças, divertindo-se ao ar livre. Eis os seus nomes: Sentados, contar da esquerda: Olivia Machado, Olegaria Nunes; Maria Claudina, Thereza Tarquinia, Maria Nunes, Em pé: Sebastião Lyra, Maria Albuquerque, Epitacio Nunes, Julia Lyra. Joaquina Medeiros, Maria Ignez, Alcides Machado, Joanna Inocencia. Crianças, José Almeida, Sebastião Almeida, Maria Xavier e Maria Lopes. Ora o Sebastiãosinho!

JUSTIÇA POSTHUMA

Inauguração do mausuléu ao Barão de Capanema, fundador dos telegraphos no Brazil: grupo no cemiterio de S. Francisco Xavier, á beira do monumento funebre, coberto de flôres, e onde se destaca o baixo-relevo, em bronze, do saudoso extincto. Essa justissima e commovente homenagem foi realizada pelo pessoal do Telegrapho Nacional.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

GRANDE PREMIO DOUS DE AGOSTO—VOLTIGE

Com o maior exito realizou domingo ultimo o Derby-Club a 18ª tradicional reunião, bem animada e com uma concorrencia bastante numerosa.

A presença dos jornalistas argentinos e uruguayos e a realização do *Grande Premio Dous de Agosto* concorreram para a bôa impressão da festa.

Os pareos, com excepção do *Rio de Janeiro*, em que Japoneza deu forte tranco em Hebréa, deixando-a fóra de combate, foram disputados com extraordinario interesse.

Voltige, de propriedade do Sr. Jacques Fomm, dirigido pelo jockey A. Fernandez, venceu facilmente, de ponta a ponta, o *Grande Premio Dous de Agosto*.

Os outros pareos tiveram por vencedores: Minuano, Domination, Jagunço, Pharizeu, My Fortune, Diamant, Mont d'Or e Ranzinza.

Passou pela casa das apostas a quantia de 125:024$000.

Reassumiu o cargo de *starter* o Sr. Henrique Joppert, dando as sahidas a contento geral.

A directoria offereceu, aos illustres jornalistas, que ora nos visitam e aos chronistas sportivos, um profuso *lunch*.

Por esta occasião o Dr. Paulo de Frontin brindou os nossos hospedes, agradecendo o Sr. Miguel Mastrogiani, de *La Razon*.

O Sr. Thomaz Rabello saudou a imprensa carioca.

JOCKEY-CLUB

Com um bem organizado programma, de que se destacam o *Grande Premio Guanabara* e o *Classico Internacional*, realiza amanhã a veterana das nossas sociedades sportivas, mais uma festa, que muito promette agradar.

* * *

Num dos principaes salões de banquetes da confeitaria Paschoal teve logar, domingo passado, um delicado almoço offerecido pelo Centro dos Chronistas Sportivos ao estimado *turfman* Dr. Linneu de Paula Machado.

A essa festa estiveram presentes, além dos chronistas sportivos, os Srs. Drs. Paulo de Frontin e Aguiar Moreira, presidentes do Derby e Jockey-Club; Drs. Bricio Filho, Francisco Calmon, Antonio Cavalcante de Albuquerque, Cleantho Jequiriçá e o commendador Gregorio Garcia Seabra.

Depois de servido um variado *menú*, o Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos, saudou o homenageado, Dr. Linneu de Paula Machado.

Este, em phrases repassadas da maior commoção, agradeceu a prova de consideração que lhe era prestada pelo Centro dos Chronistas Sportivos.

Outros brindes foram levantados pelos Drs. Bricio Filho e Cleantho Jequiriçá.

A festa terminou ás 12 e 30 da tarde.

L.

D. Francisca Alexandrina Pinna, legitima esposa do Dr. Augusto Cezar Pinna, actual director da E. de F. Thereza Christina, fallecida nesta Capital a 2 de Novembro d'este anno, e suas duas unicas filhas legitimas, Alice e Noemia.

EPOCHA DE BOAS FESTAS

Não se está mais em tempo de perder tempo e dinheiro. Ninguem cuida mais embugigangas para dar como presente de festas de Natal, Anno Bom e Reis. Por isso, está na ponta a grande casa—Armazens Gaspar—onde só ha cousas uteis, *chics*, elegantes, solidas e de real valor.

GASPAR & MEDEIROS

Praça Tiradentes ns. 18 e 20, canto da rua Sete de Setembro, ns. 237 e 235

Especialidades em roupas brancas, perfumarias estrangeiras de todos os fabricantes; Grande variedade em estatuetas de bronze; Secção completa de artigos para creanças de todas as edades: Lindo sortimento de chapéus para homem; Cretones, meias, gravatas, colchas, cobertores, leques, atoalhados de cama e mesa, cintos de couro e artigos de viagem. Secção especial de cabelleireiro para senhoras.

Thema dos Armazens Gaspar: — Seriedade, barateza e preço fixo

Attende-se a qualquer pedido do interior pelo Correio

ASPECTOS E COSTUMES DO EXTREMO SUL

Ao centro, João Koppf, viajante da casa Bromberg & C., e Luiz Litran, viajante da Sociedade Medica «Souza Soares», sesteando, em viagem para S. Luiz de Missão, Rio Grande do Sul.

FESTAS AO AR LIVRE

«Pic-nic» no arraial da Penha. offerecido ás muitas pessoas de suas relações, pelo capitalista d'esta praça Sr. Arcelino Lopes dos Santos.

OS NOSSOS LEITORES

O cyclysta pernambucano João G. Carneiro Paulista prestes a partir para uma de suas longas excursões semanaes, afim de comprar *O Malho*. (*Cliché de S. Mendonça, photographo-amador*).

CONCERTISTAS FAMILIARES

Senhoritas: Aracy de Oliveira Menezes, Olga Nogueira da Silva e Julieta Mello e Souza; Senhoras: Alzira de Sá, Dulce Brito Sanches e Maria Augusta de Mesquita, e Srs. Frederico de Almeida e Rubens de Figueiredo—que tomaram parte no concerto organizado pela primeira, para festejar o 44º anniversario de consorcio do illustre professor, Dr. F. X. de Oliveira Menezes.

SALADA DA SEMANA

Lá se foram os nossos bons amigos, os jornalistas platinos. Uma folha argentina comparou a paz entre os dous paizes, a uma banana. Pois viva a banana da paz, saborosa, doce e sem pedra!...

O NOVO CAMPEÃO

Nuno de Andrade: — Como bom medico que sou, eis o remedio salvador! *Constituição*: — Lá vem a panacéa revisora... Não quero! *Zé Povo*: — Mais um campeão das santas utopias... Cuidará elle que vae concertar os andrajos da Republica, com remendos de... papel?...

O SÃO FRANCISCO YANKEE

«O «Times» insere um telegramma de Washington, no qual o seu correspondente informa ter ouvido de diversos senadores a confirmação da noticia de que o Presidente Wilson pretende estabelecer um protectorado identico ao de Nicaragua em todas as republicas da America Central, tornando-o extensivo a Cuba e S. Domingos» — *(Telegramma de Londres)*

ZÉ BRAZ

NICARAGUA

CUBA

MEXICO

DOMINGOS

Wilson: — *Sinite pueri venire ad me*. Toda a minha *proverbial* protecção será dispensada a estes pequenos. Serei para elles um pae, uma mãe, um irmão, um avô, um ..

Zé Brazileiro: — Só lhe falta fundar um Asylo dos Expostos... ao perigo de semelhante protecção...

CEMITERIO

Ao Sr. Luiz Silva:

Oh! que silencio se desfructa junto
Das covas alvas, dos funereos leitos!
Ao penetrar-se na feral mansão
sente-se logo divinal respeito!...

E' que se acabam nestas campas frias
Todas as glorias, ouropeis mundanos,
Vis louçanias do valor ficticio,
Que tanto cegam os mortaes humanos!...

O rico ao pobre, desgraçado ao grande,
A morte eguala com igual medida
Nas covas fundas, nos funereos leitos
Todos encontram paternal guarida.

Emquanto cobrem as mais ricas tumbas
Marmoreas pedras, mausoléos faustosos,
Ou petreos anjos desdobrando as azas
E outros tantos ouropeis vaidosos,

Na cova rasa do infeliz pebleu
Brotam da terra rescendentes flôres,
Que vem trazer-lhe seus perfumes varios,
Lhe ornando a campa das mais bellas côres...

7—11—913

R. N. Lindsay

DUVIDA!

Vejo uma luz no céu de minha vida,
— Luz que brilha, e se apaga de repente.
Quando brilha a minh'alma embevecida,
Sente o excelso prazer de um'alma crente.

Quando se apaga,—oh! dôr indefinida!
Fico em delirio atroz, fico demente;
Abalam-se-me os nervos, e, partida,
Sinto a minh'alma, de um soffrer ingente!

Oh! luz abençoada! Oh! luz maldita!
Luz que aos transportes do prazer me excita,
Luz que me préga ao lenho da amargura!

Descança est'alma d'esse horror! descança!
— Dá-me o brilho eternal d'uma esperança,
Ou dá-me a escuridão da sepultura!

Cantagallo, 20—11—913

Altino Moraes

PAYSAGEM NOCTURNA

Nos braços do crepusc'lo morre o dia
ao lento succumbir da natureza;
Os rumores expiram na deveza
Nessa pausada e funebre agonia.

Surge do aereo estrallario a pedraria
Da noite, socia amiga da tristeza...
Passam sombras, fantasmas da incerteza
Que a solidão nocturna acaricia...

Quem turba os sonhos da amplidão nocturna?
Ninguem! sómante em moita taciturna
Os grillos cantam uma canção á lua.

Cantam, e o luar passeia noite adeante,
E corre o Empyreo a divagar errante,
Do berço undoro prateando a rua!

Carlos d'Azevedo

O MUNDO

O mundo todo é triste e cheio de maldade,
E' enganador e vil, ironico e fallaz,
E' cheio de chimera e de illusão fugaz,
E' fingimento só e negra falsidade.

Tudo no mundo é pó e ephemera vaidade.
Não existe a consciencia, nem o allivio e a paz.
E a propria gloria é pó, que em fumo se desfaz,
Assim como o fulgor no azul da immensidade.

Tudo no mundo é falso e pura hypocrisia,
Não existe a amizade. Ao divinal dinheiro
Consagra-se a consciencia em doce idolatria.

Pois, viver neste mundo é labutar co'a sorte,
E' não prelibar nunca o goso prazeiteiro,
E' sentir dentro d'alma a sensação da morte.

S. José dos Campos

A. Brian Galasso

A PARTIDA

Eil-a que vae partir. Eu sinto que palpita,
Dentro do peito meu, sangrento e cavernoso,
O coração. Eu sinto a saudade infinita
Aos poucos consumir o meu viver penoso!

Pomba feita de arminho, ave de Deus, bemdita
Quando perde o pombal, o seu ninho amoroso,
Numa tristeza atroz, em agitação... afflicta...
Vae pelo espaço azul, infindo e luminoso,

Deixando o namorado, exanime e desfeito,
Olhos baixos no chão, a lhe estalar o peito!
Assim é que ella foi! Quando virá meu Deus?...

Esperança... esperança... ó flôr que não feneces
Eu te invoco o teu nome, eu te faço mil preces
Para vel-a de novo e junta aos olhos meus!!

....

Esperança... esperança... ao coração me adeja,
Qual gentil borboleta ás flôres virginaes!
E's lagrima de Deus que no seu olhar dardeja
Lá de cima do azul, nas curvas celestiaes.

Vem-me a fronte orvalhar. Meu cerebro moreja,
Em continua afflicção, de dores passionaes.
Eu soffro pelo amor. Não querem que me veja
A unica que eu amo, o ideal dos ideaes.

A fronte é resequida: o fel do soffrimento
Abate-me a existencia, este viver cruento
E as ascuas mil eu guardo encarceradas nalma!

Esperança... esperança... és o batel errante,
Que ao naufrago conduz a salvação distante,
No pelago da vida, agitada, e sem calma!!...

Oscar Sousa

CULTO A' BELLEZA

Envolta em purpura e ouro eil-a que vem altiva...
Anjo ou visão, talvez a decantada Venus
Que surge, lentamente, esbelta e rediviva,
Em formas de mulher, com habitos terrenos.

No calmo e negro olhar, de Martha compassiva
Supponho ler, de amôr, enlanguecidos threnos,
E entre o bello perfil que tanto nos captiva,
E o velludo da tez nada ha que valha menos.

Approxima-se e pára e segue novamente,
Deixando pelo espaço o aroma estranho e vário
Do corpo donairoso a palpitar fremente.

E emquanto ella se vae, com ares de rainha,
Eu lamento não ser eximio estatuario
P'ra tel-a, junto a mim, inteiramente minha.

Manuel Gonçalves Ferraz

VALSA DAS PE'ROLAS

A' M. Q. A.

Sulcando o môrno dos salões doirados
Preludios vôam duma valsa aérea;
Os braços nús enlaçam-se «quebrados»,
Rutila a luz de irradiação sidérea.

No peito de ela dois colar's nimbados
Saltitam como a languidez etérea;
Valsa, ofegante, os hálitos cortados,
Afasta o olhar do cavalheiro, séria.

Mas uma frase sugestiva, bela,
Imprime, brusca, um movimento de ele,
Timbrando a face de alvoradas cérulas.

Um dos colar's, tranqüilo como um lago
Quebrou-se em chuva—ó singular afago!
Do seio caem lagrimas de pérolas.

Recife

Sabino Arnaldo Santos (Arnaldo Morêno)

— Respeitada a pedido a orthographia do autor.—N. da R.

"O MALHO" EM JUIZ DE FÓRA

Distinctos moços, estudantes e empregados do commercio naquella importante cidade de Minas, *posando* em bello grupo especialmente para *O Malho*

(Cliché de M. Santos.)

Postaes Masculinos

A esperança é o balsamo suavisador, quando temos os nossos corações feridos pela saudade. — Olmiro Vasconcellos (Itaborahy, Estado do Rio)

*

A uma senhorita:

Bem sei que é grande á distancia que nos separa. Porém, para dous corações que se amam sinceramente, a distancia é um laço que só serve para unil-os mais. — Bernardo dos Santos (S. Paulo)

*

A fraqueza de nossos corações conduz-nos ao abysmo; precizamos de grande energia para repellir com dignidade, todas as seducções.—Epaminondas Cabiuna (Rio)

*

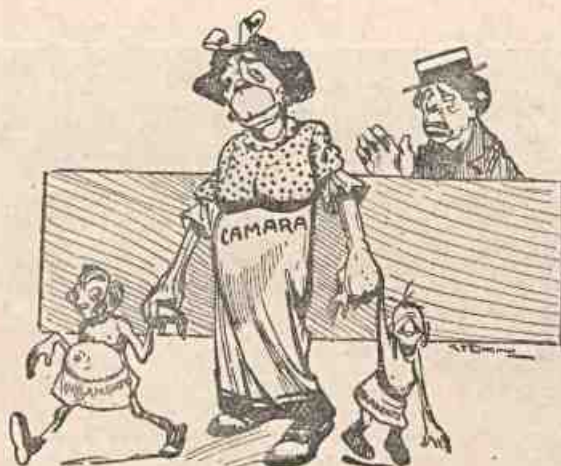
A' minha noiva:

O sorriso da mulher é o sol da vida do homem. — O amor é o encapelado mar, em cujas ondas espumantes nos debatemos por longo tempo, até que ellas com piedade e quando prestes a nos submergirmos, calmas e serenas nos offerecem a sua tranquilla superficie, para deslisarmos mansamente com o barco do futuro.—Fernando Pegado Freitas (Guarita, S. Paulo)

*

...

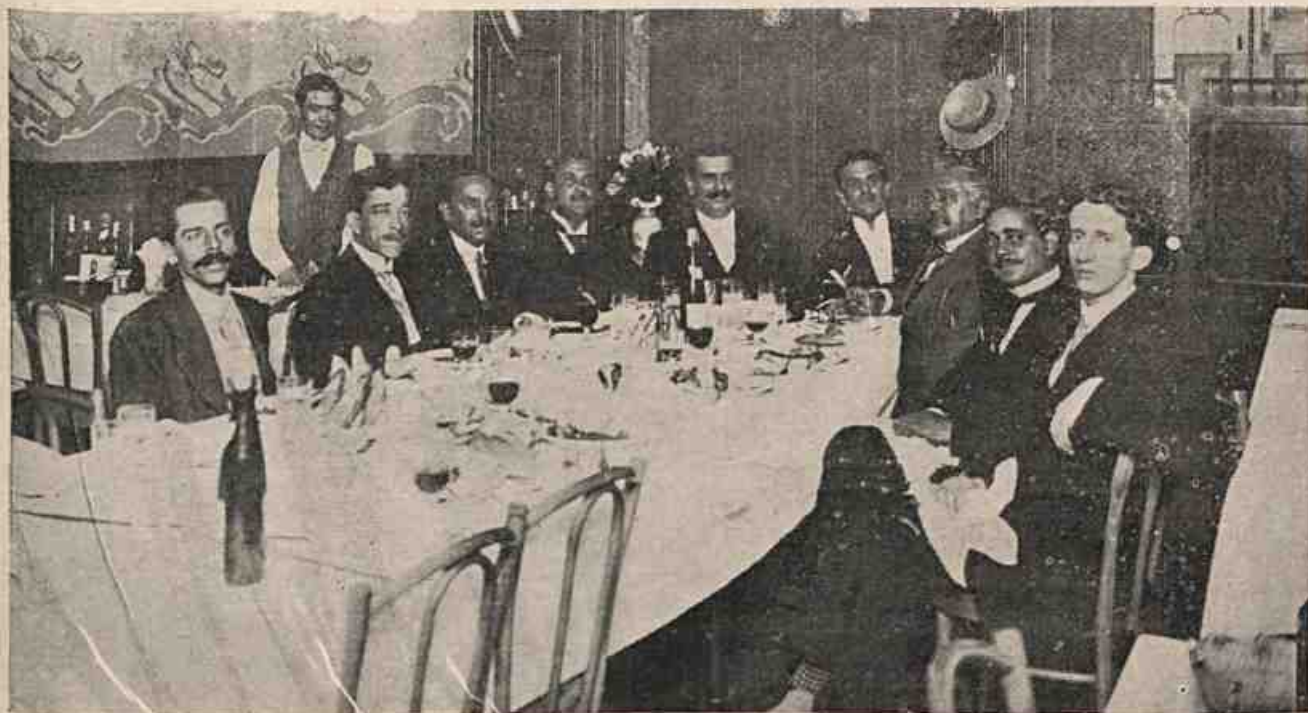
Amo te! Para mim outra não ha na terra,
Além de ti, que eu ame, e a cujos pés nitentes
Este meu coração que um louco amôr encerra
Venha depôr em canticos ardentes...

OS ORÇMENTOS...

Zé Povo:—E' isto! Todos os annos os mesmos mostrengos, para variar...
E' verdade que outra cousa se não póde esperar: tal mãe, taes filhos...

Odeias-me! Se a ti dirijo a minha prece
Respondes com o desdem de tua alma ambiciosa,
E quanto mais o meu amôr chora e padece,
Tanto mais o teu odio exulta e gosa!

Já que assim te amo tanto e não me odeias pouco,
Porfiemos em mostrar, ó minha altiva Flôr,
Qual dos dous é o maior, o mais forte, o mais louco:
--Se esse teu odio, se este meu amôr!...

José Lannes

PLUMITIVOS NO MASTIGO

Um aspecto do almoço offerecido pelo advogado Dr. Gustavo Saturnino da Silva aos seus amigos da imprensa, por occasião de seu anniversario natalicio, a 29 de Novembro.
Muito alegre e democratico almoço, a julgar pela expressão e pelo traje do «garçon»...

POPULARIDADE DE UM DIPLOMATA

Festa offerecida em sua residencia pelo advogado do nosso fôro, Dr. Alipio Leal, ao Dr. Bernardino Machado, no dia em que S. Ex. recebeu a investidura de Embaixador de Portugal (15 de Novembro): grupo com o dono da casa, e as senhoritas que tomaram parte na festa, a qual constou da inauguração do retrato a oleo do Embaixador, parte litteraria e musical, lauta ceia e baile.

CASTELLOS

Ao Joaquim Prestes:

Se o mundo ri; se a lagrima é mentira;
Se a dôr é o manto que acoberta o riso,
Não chores mais, ó minha doce lyra...
Vamos fazer do mundo um paraiso!

Eu cantarei á sombra do sorriso
Que baila nos teus labios, que me inspira...
E emquanto o nosso céu idealiso,
Canta, tambem, ó minha doce lyra!

Canta canções alegres e suaves,
Quaes hymnos de anjos e gorgeios de aves,
Que eu, enlevado, te ouvirei, sonhando...

Canta!... E cantando, como dous amantes,
Vamos viver do mundo bem distantes,
Um novo mundo, para nós, creando...

(Macáu, R. G. do Norte)

Joviano Cardoso

*

O amôr da patria é, d'entre todos, o mais santo e sublime. Elle domina todos os corações, sem excepção, desde o plebeu até o mais nobre — Pedro Souto (Rio).

*

DE LONGE...

[Ao velho amigo alferes Constancio Espindola— S. Paulo]

Por este mar azul em fóra, espraio a vista; attento para o deserto da vida, para o meu exilio voluntario, sinto dentro de mim invadir-me uma saudade indefinida, um sentimento sublime que o mundo, que é um colosso, seria insignificante para conter!...

Nesta doce contemplação, só pensando n'alguem que, muito além d'aquelles montes, ainda pensa em mim, o meu olhar cançado e triste, espraio para o azul do mar em fóra!

Elle é saudoso e triste como é minh'alma!... — José Ribeiro Braga (E. do Maranhão, São Luiz)

*

A' distincta senhorita Zizinha Souza (Juiz de Fóra):

Muito bem!...

V. Ex. tem toda a razão. Nós, homens, somos ingratos, pois devemos defender e adorar a mulher, porque nossa mãe que nos criou com amôr e carinho foi uma alma nobre e martyr. E quando a esses typos sem coração não deveis dar-lhes a minima importancia: a peçonha nojenta d'esses ingratos não attinge vossa nobre pessoa — Guilherme Hartmann [São Simão, E. de S. Paulo]

*

A' distincta pensadora Semiramis Cezar:

Se todas as mulheres pensassem como vós, este mundo, que é um verdadeiro abysmo de dissabores, tornar-se-ia um sublime ninho de amôr e uma perenne fonte de felicidades.—Carlos Victoria Junior (Rio)

Está conforme. C. P.

ALBUM

Carlos Francisco de Barros, correcto funccionario postal, e sua gentil noiva, senhorita Judith Rodrigues.

Ambos nossos assiduos leitores.

1913

6º TORNEIO—NOVEMBRO E DEZEMBRO
Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 187

2—1—Tem o mesmo nome meu e é uma contracção commum nesta secção.

Dr. Pichotinho, o mais pequenininho (C. C. P. M.]

Aos charadistas d'O Malho

2—2—Desde que me dediquei a collaborar n'*O Malho* tenho, portanto, o dever de mais tarde fallar-vos em monstros fabulosos e gigantes por charadas e enigmas.

Dyonisio Andronico de Lima [Bahia]

1—2—Por ainda existir um amphibio é que de lá não sae a mulher.

Braulio Aguiar (Mocóca, (S. Paulo)

2—2—Certa povoação de creação recente, já é uma cidade.

Antonio Joviniano da Silva (Jacobina, Bahia)

2—1—Eu *tapo com pedrinhas* o buraco da caas para ficar muito bôa.

Almirante Balão (Bahia)

2—2—O Sr. Lago offereceu ao musico uma laranja.

Alexis

OS QUE SE DIVERTEM

As senhoritas Olga, Dora, Itala e Rosa e os «sportmen» Srs. Roberto, João e Bracomerat, em alegre *pic-nic* no Sylvestre—Rio de Janeiro.

2—3—Entre o rythmo agradavel na disposição das palavras não ha interrupção.

Antonio Telha de Mendonça [Paulista, Pernambuco

ECHOS DE TODA PARTE: MÃOS PEDINCHONAS

«Chegam noticias do Acre, dizendo que os funccionarios publicos não recebem vencimentos ha dous mezes, e agora com o decrescimo da renda da Alfandega d'esta Capital, tambem os funccionarios federaes soffrerão atrazo de pagamento, se o governo não tomar providencias». — (*Dos telegrammas de Manaus*)

Rivadavia :— E' isto! De todos os recantos do Brazil só reclamam dinheiro e mais dinheiro! A quebradeira é geral. Não ha mãos a medir: ha só a pedir!...

CHARADAS AUXILIARES
188 e 189

GRO—Rio
RAN—Cidade
DIAS—Esculptor
DA—Ave
Charadist·

Clovis M. de Carvalho (Pernambuco)

DIA—Grande região
RAL—Producção marinha
LACA—Embarcação
MITY—Rio do Amazonas
ROS—Serra
Planta

Cassildo Bezerril de Andrade (Manaus]

CHARADAS ELECTRICAS
190 e 191

3—Que homem trocista!
Ali-Babá
(Trio Charadistico Paulistano)

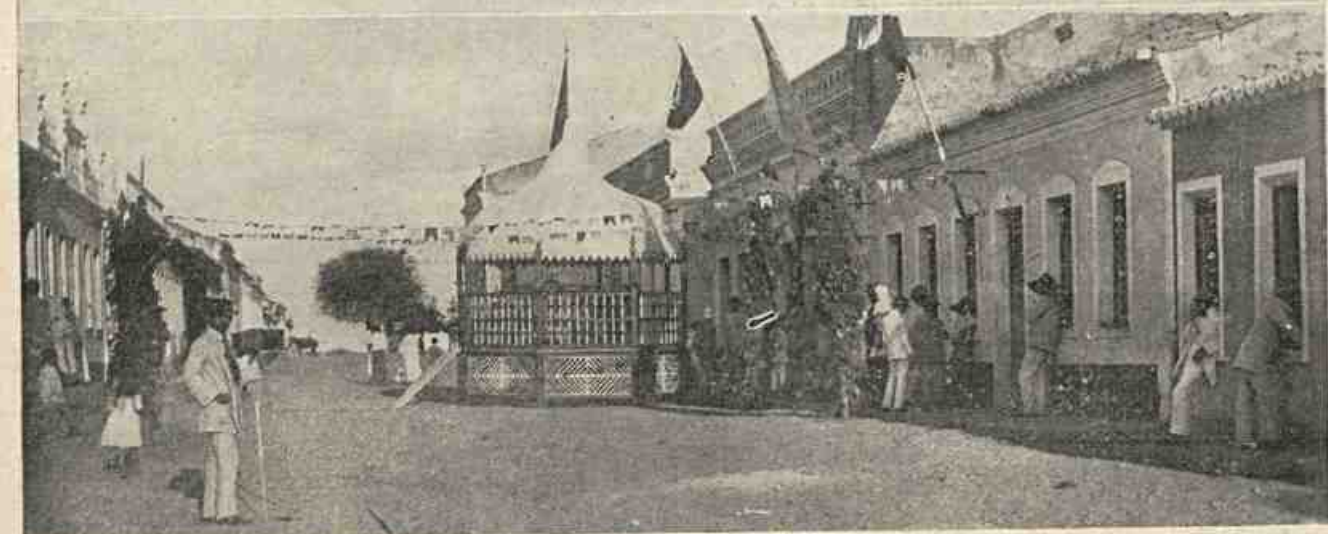
4—Grande massa d'agua.
Arnaldo Silva (C. C. P. M.)

CHARADA BIFRONTE 192

Ao Frei Fosfona de Ravalsi

2—General gallo.

Carrapato (Bahia)

AS PHILARMONICAS DO INTERIOR

Em cima — O corpo musical da Sociedade Philarmonica «21 de Setembro», da cidade de Petrolina (Bahia), regida pela amestrada batuta do professor Abdias Ribeiro—o que se destaca todo de branco, tendo na mão a requinta, em que é mais eximio do que o Sr. coronel Bueno Brandão. Em baixo — A rua Marechal Deodoro, com a casa e o coreto da Philarmonica, no dia em que esta festejou o seu anniversario.

CHARADAS SYNCOPADAS 193 a 196

3—2—O Nobre é bem franco?

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas)

3—2—No barranco eu vi uma telha por onde escorria a agua.

Angelina Angela dos Anjos

4—2—O *deus dos montes* era amado pela deusa.

Danilo (Belém, Pará)

3—2—Com pequena demora encontrei o pintor.

Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco)

O LADO UTIL DO MAL...

— Não acho graça nenhuma na carestia da vida!
— Pois eu acho. Graça e salutar utilidade...
— ?!?...
— E' claro. Os medicos não levam a recommendar. «Cautela com a bocca! Deve-se comer muito pouco; O ideal é a gente levantar-se da mesa com fome...»? Já vê você que só a carestia da vida pode realizar esse *milagre* hygienico...

OS NOSSOS AMIGOS

Jo~o de Mello, sua esposa D. Maria de Miranda Mello e seus filhinhos. O *Janjão* —como é conhecido—é o fiscal geral de S. Paulo de Muriahé (Minas), onde é muito estimado por suas excellentes qualidades. Dá-nos tambem a honra de ser nosso amigo e propagandista.

CHARADA MEDIA 197

5—3—Está bem cheia a medida.

Bento Manuel Girio (Taperoá, Bahia)

ANAGRAMMAS 198 e 199

7—2—E' cousa que punge a consciencia abandonar a villa onde nasci.

Abbade Job

Ao collega Eureka

6—2—Idealisas um paraizo de delicias.

Colombina (Cascatinha, Petropolis)

CHARADA EM TERNO 200

(por syllabas)

E' novo o termo empregado
Para mostrar certo fructo
A' beira do rio achado.

Zé Bento (Nova Boipeba, Bahia)

METAGRAMMA 201

(Varia a terceira)

6—2—O instrumento de ferro, que torna immovel uma náu, encontra-se em uma cidade da Ana

Alvaro Valentim Gomes

CHARADA INVERTIDA 202

(por lettras)

4—Este genero de aves pertence a uma mulher.

Cyrano de Bergerac

UM «PLANO» DE ARROMBA!

—Vim consultal-o. Sei que o Sr. é um grande astronomo e um grande magico...

—Bondade sua, meu caro. Mas...de que se trata?

—Trata-se de ver se não seria possivel, com essa historia de *hora-fuso, hora-official*, etc., etc., arranjar-se uma economiasinha de algumas horas para cada dia, de modo que, em vez de doze, cada anno pudesse ter, por exemplo, dezoito mezes...

—Hom'essa! Reduzir as horas do dia e augmentar os mezes do anno!... O senhor não estará maluco?

—Ao contrario: dou até uma prova de ter muito juizo...

—Essa agora!... Explique-se, meu caro senhor!

—E' muito simples. Sou deputado...

—Basta! Basta! Adivinho o resto: Quer dezoito mezes por anno para, em vez de nove, ter quinze mezes de subsidio...

—Tal qual, visto que a Constituição não permitte que se receba subsidio o anno inteiro...

«O MALHO» EM CAMPO!

Photographia do interior de S. Paulo, que reproduzimos na integra, assim como a legenda, para lhes não diminuir o valor em originalidade, em justiça e, talvez, em... ironia

A legenda é esta: «Local á margem da linha Sorocabana, preparado pelo coronel Antenor Vieira Ramos, especialmente para receber, de passagem,o Exm. Sr.Dr. Paulo de Moraes Barros,muito dignosecretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo. Sendo aproveitada essa occasião para o *povo* do «Patrimonio do Assis» em numero superior a *1.000* pessoas, pedir ao Dr. Paulo para influir perante o administrador dos Correios, afim de ser ao menos creada uma insignicante agencia nessa tão prospera localidade Mas, não tendo chegado até lá o Dr. Paulo, os coqueiros seccaram e elles com a esperança de cento e tantas habitações no sertão e á margem da Sorocabana. Salve! 15 de Novembro de 1913!»

CHARADA ANTIGA 203

(Ao collega Danillo)

Eu tirei este cestinho—2
Lá de cima do telhado,—1
Para amanhã, bem cedinho,
Carregar o teu guizado.

Ajax [Recife].

CHARADAS ALEXANDRINAS 204 e 205

2—Ficou um vaso na bagagem.

Agenor José da Costa [C. C. P. M.)

Um cacho d'uvas *pendente*
Era em uma alta latada,
Mas, finoria, achou prudente

«O SABER DE EXPERIENCIAS FEITO»...

Jornalista: — Admiravel! Estupenda! Sublime, esta visita dos jornalistas do Rio da Prata! Você vae ver como a nossa fraternidade esquenta!

Negociante: — Modere o seu enthusiasmo... D'aqui a um mez, quando chegar o que elles vão escrever nos seus jornaes, é que eu quero ver se o senhor mantém esse grão de calor, ou fica *gelado*...

Dal-o por verde e mais nada!
Mas nisso cahe uma parra
Quando ella ia a caminho;
Volta a raposa bizarra,
«Era o cacho madurinho»
E não podendo apanhal-o
Mui lampeira ella *accrescenta*:
Esta verde, e tal regalo
Não me serve, nem me tenta!
—3

D'Harmental.

LOGOGRYPHOS 206 e 207

Sobre os tumulos recem-abertos de meu sobrinho, e de meu noivo, cujo nome forma o conceito.

Do regaço materno um mundo
[de esperança,
A Parca arrebatou, ceifando
[essa creança,2,11,10,9,8,1
Idolatrada flor!—5, 1, 2, 7
Mas sente um lenitivo, a pobre
[mãe chorando—6, 4,11, 10, 5
O filho,um cherubim, remonta aos ceus voando.
Hymnarios a reler no côro do
[Senhor!
E, á noite, contemplando
O páramo estrellado—3, 10, 1
Quasi feliz, o invoca
Em anjo transformado!
Assim pr'a toda a magua
E toda dôr na terra,
A santa Fé christã
Um lenitivo encerra!...
E eu trago sempre á face o riso
[afivelado...
Do olhar, ausente o pranto, o
peito amargruado,
Sem vida o coração!
E ha pouco vi morrer o noivo,
um vero amigo!
E apenas sei que a pó vae reduzir-se e sigo!

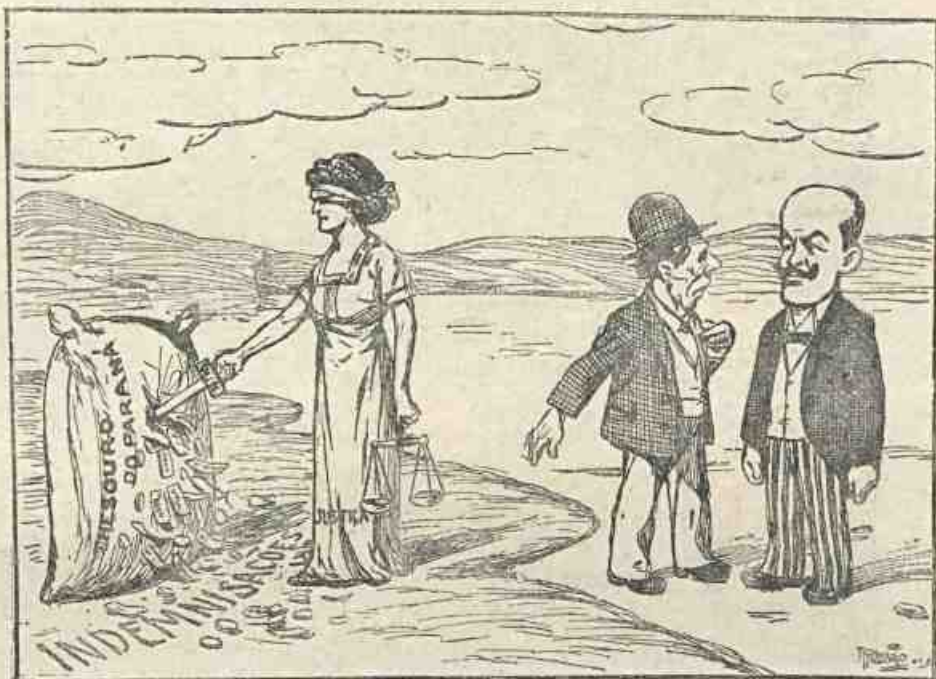
Atroz consolação!
E á noite contemplando o vasto azul sem fundo,
Não tenho a illusão ditosa de outro mundo!...
E ao lethal pungir
D'essa desgraça immensa,
Saudade eu tenho, então,
Da mentirosa crença!...
Indifferença algoz! do mundo fez-me um cahos,
Que não distingue os bons,que não percebe os maus!
E rio sem me rir...
E vivo sem viver!
A vida é um mister,
Cumpril-o é um dever!...

Santinha [a Vivandeira)

Para o Sr. Alcebiades de Magalhães

Conheci certo senhor 2,8,7,5,3.
Aborrecivel de mais 1,2,3,9,6.
Que, antes de S. João 4,6,7,3.
(Por não ter aptidão...) 9,8,5,8,6.
Cahiu de cima do caes.

NO PARANÁ: «QUEM DEVE A DEUS PAGA AO DIABO»

«Escreveu a *Gazeta da Tarde*, de Curityba, que até agora o Estado do Paraná tem pago quatrocentos contos de indemnisações, por sentenças do poder judiciario, somma que, brevemente, ascenderá a mil contos de reis, em virtude de outras sentenças. Accrescenta o mesmo jornal, que é isso o resultado contraproducente do desconhecimento do direitos dos cidadãos, pelos máus governos»—(*Telegramma de Curityba*).

Zé Povo:—Folgo em reconhecer que, se todos os governos do Estado tivessem sido como é o de V. Ex., não teriamos de assistir a estas *facadas* da Justiça...

Carlos Cavalcanti:—Obrigado, Zé! Mas é dos livros o caso do hollandez que paga o mal que não fez...

Zé Povo: — São dous os hollandezes: V. Ex. e eu, que sou o principal pagador das asneiras e picardias dos govrenos maucos e arbitrarios!

CONTINENCIA PARA MUITOS!

Guarda Nacional da Bahia: o cabo Piedade em continencia ao capitão José Domingues e a qualquer superior militar, que olhar para esta photographia...
Cabo correcto!

OPERARIOS EM FESTA

Festa do 1º anniversario da Sociedade Operaria Estivadores do Porto D. Pedro II [Porto d'Agua, Paraná] — Grupo, ao centro do qual se vêem os directores Romualdo Petuya, presidente; Manuel Rodrigues, vice; Manuel Santiago, 1º secretario; Victorino Silva, 2º dito; Antonio F. Gomes, thesoureiro; Manuel Sam Romão, 1º procurador e Manuel F. Gomes, 2º dito.

—Mas agora o tal senhor,
Por uma fatal sentença,
Vive, coitado, deitado
Completamente acabado
Por causa d'esta doença.

Zazá [Sangradouro, Bahia]

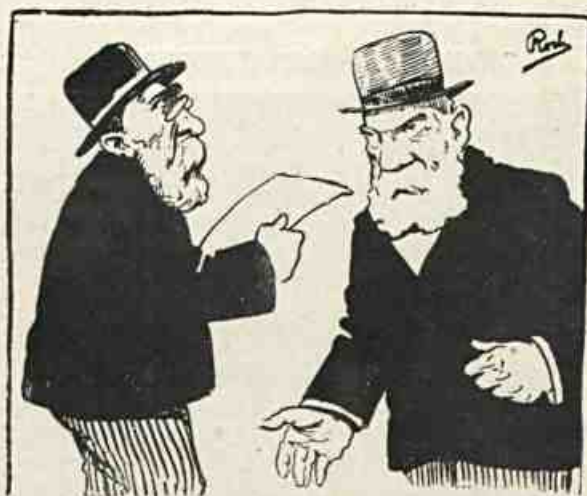
ENIGMAS CHARADISTICOS 108 e 109

Para os que mais figura tem feito nesta secção

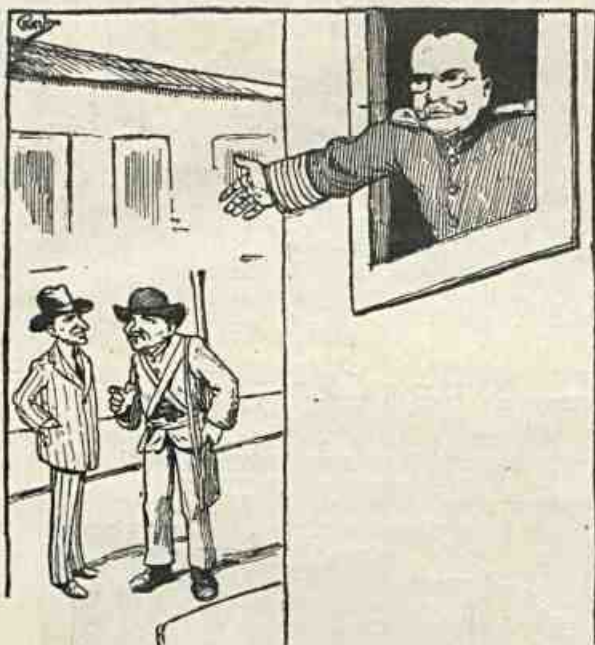
Não sei como hei de chamar,
Quem prima e segunda fôr;
A modestia faz calar;
Mas eu não sou, não, senhor!
Se a tal cousa é privilegio
Para uns, e outros não,
Prescindo do premio regio,
Ser prima e segunda, eu não!

Findo que seja o torneio,
Surge sempre um felizardo!
Blasonando a pulmão cheio...
Segunda e prima! Inspirado...
Declama versos canoros,
Na quint'essencia da rima,
De prima e segunda... os fóros ?...
Quanto mais segunda e prima ?!...

Por este anno, julgo findo,
O compromisso assumido;
O meu contracto rescindo
Com «O Malho». Agradecido.

TITULO ERRADO?

—Que negocio é esse de Banco de Mineração?
—Sei lá! Dizem que é uma creação semi-official que tem de ir ávante, quer queiram, quer não!
—Mas... o fim?
—Tambem não sei. Se fosse Banco de *Mineiração*, teria o *sal da opportunidade*, e era facil advinhar-lhe o fim... engrossativo do proximo quatriennio...

NO CEARA': O ZE' NA PONTA!

«O governador do Ceará tem recebido grandes manifestações de adhesão á sua attitude ás quaes tem respondido com discursos inflammados»—(*Dos telegrammas*).

Francisco Rabello: — «Ao lado de um povo como este, não tenho medo de ninguem!»

Zé Carioca (para o collega): — Não agradeces o elogio?

Zé Cearense: — Não, porque... me póde custar muito caro...

Que esta secção outro illustre-a...
C'o a penna que mais brilhou;
Vou procurar outra industria.
Prima e segunda, não sou!

Arivle Tupi Mosar [Tupi Brazileiro, Bahia]

Quem fizer minha primeira,
Por certo fará segunda,
Ou o todo da charada,
Que causará barafunda.

E quem fizer a segunda,
Póde prima não fazer,
Pois que, se ambas fizer,
Póde em pouco endoudecer.

Dominó Azul.

CHARADA ANTIGA-ENIGMATICA 109 A

Para me acharem, com certeza
Corram depressa, á mathematica,
Lá estarei... forte defesa
De qualquer cousa enigmatica } 1

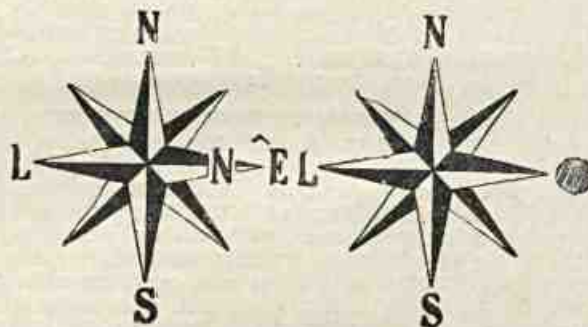
Para me acharem, com certeza
Corram depressa, á mathematica,
Lá estarei... forte defesa
De qualquer cousa enigmatica } 1

Se da Parochia me tirarem
Em vil vingança me transformo,
E se os collegas se callarem
Nunca, jámais, então, eu tormo } 1

Ha muito tempo, muito tempo
Em vão procuro, minha morte,
Será pr'a mim um passa-tempo
E, se morrer, serei de sorte.

Apenino

ENIGMA PITTORESCO 210

Aos bahianos e paulistas

Oselno

AVISO

Os prazos terminarão: a 25 do corrente, para os d c fradores da Capital e localidades proximas servid s por linhas ferreas; a 27 do mesmo mez, para os

---

ALBUM D«O MALHO»

Thomaz de Onofre, Lourenço Petrillo e José Ferreira da Silva, profissionaes do tirapé e da agulha, em Bom-Jardim, Estado do Rio.

AS LUCTAS DO «FOOT-BALL» NO RIO

1) Um aspecto da sensacional partida entre os «teams» do S. Christóvão e do «America» para decisão do campeonato d'este anno. 2) O «team» do «S. Christovão», derrotado com honra por 1 a 0. 3) O «team» do «America», campeão de 1913.

dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e para os de Paraná e Espirito Santo; a 1 de Janeiro, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 6 do referido mez, para os da Parahyba até Ceará; e a 11, ainda de Janeiro proximo, para os restantes, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal, com a data que marca o limite do prazo, e que vae acima especificado.

SOLUÇÕES

Do n. 583

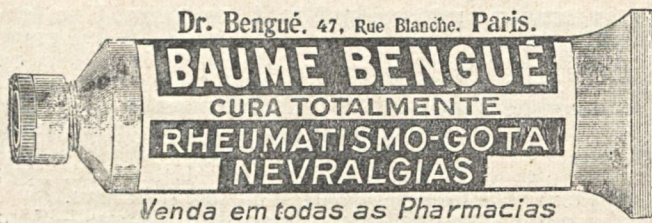
Ns. 61, Sangue-suga; 62, Espanso; 63, Adarve; 64, Leixe frita; 65, Onzena; 66. Extraordinario; 67. Atalaia; 68, Povoação; 69, Arlinda, 70, Leocadia; 71, Pen, Pan; 72, Ubá, ubí, ubú; 73, galfarro; 74, Dado; 75, Salvados, saldos; 76, Salalé, salé; 77, Camisa, Camisão; 78, Vesto, Vesta; 79, Gorgonio, gorgonia; 80, Passo extremo; 81, Ridor; 82, Tête-à-tête; 83, Salgado; 84, Malsinado; 85, Deado; 86, Philanthropia; 87, Doloroso penar; 88, Epaminondas; 89, Ximenes Siqueira; 90, Onofre de Carvalho.

DECIFRADORES

Do n. 583:

Mauta, Samsão, Apenino, Eureka, Oselho, Colombina (Petropolis), Abel Hudo, D. Ravib, Rochefort, Pavoroso, Abbade Job, Dr. Flick Flak, Nevenkebla, Conde Espinha, Prnicipe Vá... Favas, 30 pontos cada um; Infeliz, Augusto Caminhoá (Minas), Affonso

NOVIDADES VELHAS

— Você já sabe que o Nilo perdeu o latim na historia do credito para as obras da baixada?
— Não. E que fez elle?
— Nada. *Avaccalhou-se.* Que remedio!

Ramiz (S. Paulo), 26 cada um; Esmeralda, Octavio Britto (Porto Novo, Minas) 25 cada um; Arnaldo Silva (C. C. P. M.); Agenor José da Costa [C. C. P. M.], 10 cada um.

Do n. 581:
Marquez de Castiglione [Bahia], 28.
Do n. 580:
Bento Manuel Girio (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem), 29 pontos cada um.

JUSTIFICAÇÕES

Pedimos para Boato ou almoço e Alfageme ou El-Figaro. Em que diccionario?

Marcado o ponto 174; do n. 578, para Marreco Taperoense, Bento Manuel Girio, Saul Oliveira, Zé Palito, Alcebiades de Magalhães, Lyra do Norte e Záza, em vista da justificação.

5º TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

APURAÇÃO FINAL

Polaco (S. Paulo), Marqueza de Aosta (idem), Barbigata (idem), Franconio (Paraná), 235 pontos cada um; Bento Manoel Girio (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem], 234 cada um; Marreco Taperoense (idem, idem], Zé Palito (Bahia), Lyra do Norte (idem), Zazá [idem, idem), Alcebiades de Magalhães [idem), 205 pontos cada um; Apenino, Eureka, 229 cada um; Carmen Cisco S. Paulo) 180; Ticiano Roto (idem], 177; Infeliz, 175; Raul, Sereno (Santos), 156; Marcos Casco (Paraná), 149; Affonso Ramiz (S. Paulo), 147; Tupinambá (Caguazes, Minas], 129; Ali-Babá [do Trio Charadistico Paulistano, S. Paulo], Zigomar (idem), Dr. Carapuça (idem, idem), 128 cada um; Augusto Caminhoá (Minas) 120; Octavio Britto (Porto Novo, Minas], 119; Gil do Prado (Belém, Pará), 79; Tiririca, 72; Pythagoras (Grão Mogol, Minas), 69; Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco), 54; Pinto Pata (Porto Alegre), 25; Manuel Indio do Brazil (Belém, Pará), 24; Reginaldo Junior [Grão Mogol, Minas), e Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Perá), 21 cada um; Neophyto (Itiuba, Bahia), 20; Elmano Queiroz (Belém, Pará), 18; Danilo (Belém, Pará), 17; Hyppolito Wanderley [Bahia], 13; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, (Pernambuco), 11.

D'esta vez o numero de decifradores elevou-se a 38, o que já constitue uma cifra bastante animadora.

Houve empate para o 1º logar entre Polaco, Marqueza de Aosta, Barbigata e Franconio. Feito o desempate, a sorte recahiu ella sobre Barbigata, que foi, pois, o vencedor, em 1º logar, do 5º torneio de 1913.

Continuando o empate para o 2º logar, ainda a sorte decidio que o vencedor seria Polaco.

Os premios destinados aos vencedores aqui ficam á disposição dos interessados, que designarão a maneira por que devemos remettel-os.

Os que acompanharam as peripecias do torneio, devem ter avaliado o maximo de esforço empregado na luta de lado a lado e pena foi que parte da *troupe bahiana* se tivesse retirado no ultimo numero do torneio hoje apurado. De outro lado a *equipe* carioca, constituida pelos dous profissionaes do charadismo brazileiro, Apenino e Eureka, portou-se heroicamente, conseguindo um numero de pontos bem animador e sufficiente para attestar a sua competencia.

RECORDAÇÕES FESTIVAS

O Dr. Bernardino Machado, Embaixador de Portugal, o Dr. Regis de Oliveira, o almirante Baptista Franco, outros cavalheiros e varias familias, a bordo do cruzador portuguez *Adamastor* no dia do *five ó clock tea*, offerecido pelo commandante ás autaridades brazileiras.

ENTRE CREADAS

«Ascende a mais de mil o numero de creados matriculados na Prefeitura que obtiveram carteiras de profissão, fornecidas pelo Gabinete de Identificação, de accordo com a lei recente do Conselho Deliberativo da Capital.»—(*Telegramma de Bello Horizonte*).

A branca:—Eu cá sou muito franca: acho muito bom a *marticula* dos creados. Ao menos, a gente póde ter a sua *fé d'ófficio*, como os *m'litares*, e *mustrar* que *num* é p'r'ahi uma coisa átôa!

A preta:—Tá ossuncê munto mal enganada! A tá martica é um disafôro, uma pôca vregonha d'essés branco...

A mulata:—Inzatamentis! Aqui no Rio, Capitá Federá, centro da civilisação, a marticula é só p'r'os cão!...

A'S MOSCAS!

«Seguindo a corrente das modernas descobertas ácerca da nocividade do nosso mais familiar insecto, o Dr. Carlos Seidl, illustre director da Saude Publica, vae iniciar uma tremenda campanha contra as moscas.» — *(Dos jornaes)*

Carlos Seidl: — E digam depois, salvo o trocadilho, que eu não trabalho!...

Emfim, Zé Palito, Alcebiades de Magalhães, Zazá, Marreco Taperoense, Bento Manuel Girio, Saul Oliveira Polaco, Franconio, Barbigata, Marqueza de Aosta, Apenino e Eureka, tudo regula a mesma aptidão para a arte de Œdipo, não se podendo saber bem quem é o *primus inter pares*. Um vale os outros.

Lastimamos que o Campeonato não se tivesse realizado; pois, a esta hora, ninguem teria duvidas sobre o melhor de todos.

A *troupe* carioca que, neste torneio actual, está em plena actividade, promette sensacionaes luctas para o futuro. Oxalá que assim seja.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: F. Rubens Mira (S. Paulo), José Antonio de Mello (Correntes), Neophyto (Itiuba), D. Helcides (Barreto), Franktdampfer (Corumbá), Topazio (Rio Claro), Clovis de Carvalho (Calende), Mauta, Eureka, Oselho, Colombina (Cascatinha), D. Ravit, Nevenkebla, Arivle Tupi Mozar (Tupi Brazileiro, Bahia), Tiririca, Arnaldo Silva (C. C. P. M.), Petit (Amargosa, Bahia)

Tupy (Parnahyba) — Não é assim que se entra aqui, leia o Regulamento, titulo — Inscripção. — Aguardamos o cumprimento do dispositivo, para ser publicado o seu logogrypho.

Dr. Já Começa — Não encontrámos a palavra que serve de conceito ao seu enygma aqui existente, e como desejamos publical-o, porque está bem organisado, esperamos que o collega nos dê as explicações precisas para nossa orientação. A duvida, apenas, está na palavra que serve de conceito, pois não a encontrámos no diccionario apontado.

Tiririca — O collega não comprehendeu ainda nossa orientação no tocante á publicação de trabalhos. Explicaremos, pois. A ordem observada é a alphabetica. A' proporção que passar a lettra T, o *Tiririca* tem um problema publicado na certa. Essa ordem só não é seguida quando se trata de enigmas pittorescos. Comprehendeu, não é assim? Não ha preferencias. Porque não quer que se publique o numero de pontos obtidos em cada numero? Porque são poucos pontos? Isto não quer dizer nada; no começo é sempre assim aos poucos.

Plinio do Monte (Ubá, Minas) — Está inscripto; mas não acceitamos logogryphos-telegrammas.

Conde Espinha, Principe Va... Favas — Sem exemplo.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE DEZEMBRO

Dias:

15 — Peço a palavra, senhores,
Para fazer um discurso,
Todo cheio de louvores
Ao carneiro e mais ao urso

16 — Senhores meus, na verdade,
O assumpto não é sympathico,
Embora a aguia em liberdade
O porco torne scismatico.

17 — Mas a justiça da causa
Que eu defendo, d'antemão
Não consente a minha pausa
No camelo e no pavão.

18 — Proseguindo nas ideias,
Do meu discurso no fio,
Digo á cobra cousas feias
E ao tigre impenho: Nem pio!

19 — De rhetorica em transportes
Que assombram de tanta luz,
Eis que evito duas mortes:
A do coelho e d'avestruz.

20 — E ponto final eu faço,
De todos me despedindo,
Vendo o gato em bom regaço
E a vacca brava dormindo.

CARRO ALLEGORICO

Cupido: — Agora posso alar-me, posso andar pelas alturas, sem me preoccupar com o que vae pela superficie da terra. O Elixir de Nogueira, depurativo do sangue, limpa todos os homens do *virus* syphilitico, pondo-os em condições de constituir familia ... De sorte que eu não preciso mais andar a ferir corações, provocando a Assistencia Publica do casamento... Oh! Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico Silveira! Foste um «achado» para a minha vadiação!...